



INETE
Instituto de Educação Técnica

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA



PROJETO EDUCATIVO

2023/2026

**RELEMBRAR O PASSADO, REFLETIR SOBRE O PRESENTE E
PERSPETIVAR O FUTURO**



GOVERNO DE
PORTUGAL



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Índice

I – HISTÓRIA DE UM PROJETO	2
1.1. Enquadramento legal.....	2
1.2. Traços de identidade	3
1.3. Missão, Visão e Valores.....	10
1.3.1. Missão	10
1.3.2. Visão.....	10
1.3.3. Valores	10
1.4. Eixos Estratégicos	11
II – RETRATAR O PRESENTE	12
2.1. Caracterização sociológica	12
2.2. Perfil do aluno e cultura de escola	16
2.3. Estrutura organizacional	21
2.4. Números que contam.....	23
2.4.1. Caracterização da população escolar.....	23
2.4.2. Docentes e não docentes	25
2.5. Instalações e equipamentos	28
2.6. Modelo Pedagógico	29
2.6.1. Oferta formativa.....	29
2.7. O INETE pós pandemia	33
2.8. ODS4 - Educação de Qualidade.....	35
2.9. Escola inclusiva	36
2.10. Cidadania e Desenvolvimento	39
2.11. Projetos internacionais	41
2.12. Escola eTwinning.....	45
2.13. Projetos DAC.....	47
2.14. Formação em Contexto de Trabalho e Prova de Aptidão Profissional	49
2.15. Orientação vocacional e gestão de carreira	50
2.16. Formação contínua e desenvolvimento profissional	50
2.17. Relação com a Comunidade	51
2.18. Gestão da Qualidade.....	52
2.19. Resultados e sua monitorização.....	55
2.20. Comunicação e divulgação.....	59
III – PERSPETIVAR O FUTURO	60
3.2. Diagnóstico Estratégico - Análise SWOT.....	64
3.3. Áreas de intervenção - Eixos e Objetivos Estratégicos 2023/2026.....	66
3.4. INETE 2030: Formar profissionais e cidadãos para o futuro.....	66
3.5. Grupo Ensinus – Modelo Pedagógico de Referência para as Escolas do Grupo	66
3.6. Centros Tecnológicos Especializados	68
3.7. O INETE e a Sociedade 5.0.....	70
IV – VIGÊNCIA E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	72
V. SÍNTESE CONCLUSIVA.....	73
ANEXOS.....	75
ANEXO 01 – Tabela de Objetivos Estratégicos.....	76
ANEXO 02 – Stakeholders Relevantes	84

I – HISTÓRIA DE UM PROJETO

1.1. Enquadramento legal

O INETE - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA é um estabelecimento de ensino e formação profissional, de natureza privada, criado pela ENSINUS – Estudos Técnicos e Profissionais, SA, reconhecido e autorizado a funcionar como escola profissional, nos termos da legislação que regula a criação, a organização e o funcionamento das escolas e dos cursos profissionais no âmbito do ensino não superior.

É um estabelecimento de ensino profissional, que integra a rede de entidades formadoras do sistema nacional de qualificações e presta um serviço público de educação. Desenvolve, a par do ensino profissional, atividades conexas ou complementares daquele ensino, nomeadamente nos domínios da formação e do desenvolvimento profissional, da consultoria e da prestação de serviços à comunidade.

Em termos legais as escolas profissionais privadas e públicas veem o seu enquadramento jurídico revisto, através da publicação do Decreto-Lei nº 92/2014 de 20 de junho (em substituição do Decreto-Lei nº 4/98 de 8 de janeiro). Sem introduzir grandes alterações, este regula a criação, organização e funcionamento das escolas profissionais, assumindo-se uma forte aposta na formação de dupla certificação.

Este Decreto-Lei enquadrou ainda as escolas no serviço público de educação (As escolas profissionais privadas e públicas prestam serviço público de educação e integram a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações, nos termos do n.º 1 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro).

No artigo 5º estabelecem-se as atribuições das escolas profissionais:

- a) Proporcionar aos alunos uma formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento de estudos;
- b) Preparar os alunos para o exercício profissional qualificado, nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta formativa;
- c) Proporcionar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais de carácter sistemático;
- d) Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, da respetiva região e ou setor de intervenção, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis;
- e) Contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, em particular da região onde se localizam e dos setores de atividade, através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.

1.2. Traços de identidade

As escolas profissionais foram criadas ao abrigo do Decreto-Lei 26/89 de 21 de janeiro, tendo o INETE celebrado o seu Contrato Programa com o GETAP no dia 21 de setembro de 1989. Nesse dia o INETE constituiu-se como a primeira escola profissional de Lisboa. A criação da escola teve como entidade promotora a ENSINUS – Estudos Técnicos e Profissionais Lda. e foi fruto da colaboração entre duas técnicas de educação, Maria João Valle e Maria do Carmo Aires dos Santos, e a ENSINUS – Estabelecimentos de Ensino Particular SA., instituição com larga intervenção no domínio da educação.

Com a criação do INETE pretendeu-se dar corpo a uma instituição de Ensino e Formação Profissional, de Planos Próprios, de nível secundário e pós-secundário, vocacionada quer para a qualificação inicial de jovens, quer para a formação contínua de profissionais no ativo, que pudesse contribuir para o aumento da escolarização dos jovens e para a formação profissional de jovens e adultos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da sociedade portuguesa.

A designação adotada, particularmente a expressão “educação técnica”, traduz a filosofia do projeto a construir:



Figura 1: Filosofia do INETE

No projeto do INETE, a ênfase na dimensão técnica da educação não implica ignorar ou minimizar a importância do “saber” e do “saber ser”, implica sim evidenciar a dignidade e a indispensabilidade do “saber fazer”. No seu Projeto Educativo estão presentes os 4 Pilares da Educação, baseados no estudo coordenado por Jacques Delors e publicado no livro Educação: Um Tesouro Por Descobrir.



Figura 2: Os 4 Pilares da Educação¹

Desde 1989 pretende afirmar-se como Uma Escola Diferente, que tem como fim último o desenvolvimento integral dos jovens e procura implementar uma pedagogia de sucesso, centrada no aluno. Em paralelo com a preparação para o perfil profissional escolhido, pretende proporcionar ao aluno um melhor conhecimento de si e o desenvolvimento de um conjunto de valores, atitudes e competências transversais, que lhe permitam a concretização de um projeto pessoal.

A escola constituiu como princípios orientadores do seu modelo pedagógico Aprender a Aprender, Aprender Fazendo e Aprender com as Novas Tecnologias, princípios integrados curricularmente nos planos de estudo de todos os cursos profissionais de planos próprios, que desenvolveu.



Figura 3: Princípios Orientadores

Desde janeiro de 1998, O INETE é certificado como entidade formadora nos domínios: Conceção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos; Organização e promoção de intervenções ou atividades formativas; Desenvolvimento/ execução de intervenções e atividades formativas.

Na formação para adultos privilegiou-se, desde o início, as formações certificadas para fins profissionais e/ou escolares. No ano letivo 2005/2006, a oferta formativa foi alargada aos Cursos de Educação Formação Tipo 6 e Tipo 7, em regime pós-laboral, para jovens e adultos

¹ <https://inovareducaodeexcelencia.com/blog/os-quatro-pilares-da-educacao>

que já possuíssem o 11º (tipo 6) ou o 12º ano (tipo 7). Estes cursos desenvolveram-se em áreas nas quais a instituição tinha já experiência. A partir de 2009, o INETE começou a desenvolver formação de adultos de acordo com o Catálogo Nacional de Qualificações.

Em termos de cursos de Educação e Formação de Adultos de nível secundário com dupla certificação, o INETE certificou 24 formandos nos cursos lecionados: 522212 - Técnico/a Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos; 481041 - Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes.

Desde 1989 formámos mais de 2500 jovens (2680 até dezembro de 2019), em várias áreas profissionais, cujo desempenho profissional tem sido pautado pelo profissionalismo e responsabilidade. Este trabalho conta com o apoio de uma série de agentes que funcionam como elementos de apoio e, muitas vezes, como catalisadores de mudança, crescimento e sucesso.

A história do INETE comporta as seguintes fases:

1988-1985: Instalações na Morais Soares, no edifício do Externato Marquês de Pombal.

Criação da Escola Profissional, conceção e implementação dos primeiros cursos de Planos Próprios – Arquivo, Biblioteca, Contabilidade, Gestão, Biblioteca – Pós 11ºano, Ótica Ocular.

Realização de cursos de Formação Profissional cofinanciados pelo FSE para a ENSINUS I.

Conceção de cursos específicos de Biblioteca e Arquivo para ingresso nas carreiras técnico-profissionais da Administração Pública, e obtenção da sua certificação.

1996-2004: Inauguração de instalações próprias na Estefânia.

Criação de cursos profissionais de Planos Próprios em áreas tecnológicas – Informática, Eletrónica e Telecomunicações.

Integração da EPET na ENSINUS – Estudos Técnicos e Profissionais.

Conceção de cursos de Informática específicos para progressão nas carreiras de Informática da Administração Pública e obtenção da sua certificação.

Realização de Cursos de Especialização Tecnológica.

Realização do curso profissional Técnico de Biblioteca Pós 11º ano para Câmaras Municipais e Associações de Municípios, de diversas regiões.

Certificação DGERT.

2005-2009: Implementação da revisão curricular do ensino secundário, com perda de Planos Próprios.

Implementação de novos cursos tecnológicos – Energias Renováveis e Informática.

Realização de Cursos de Educação e Formação de nível secundário e pós-secundário.

Integração da EPET no INETE.

Integração da ENSINUS – Estudos Técnico Profissionais no Grupo Lusófona.

2010-2016: Novos cursos – Mecatrónica e Mecatrónica Automóvel.

Aumento das instalações com a construção de uma oficina de mecânica automóvel.

Início de cursos vocacionais de ensino básico e de cursos de aprendizagem de ensino secundário.

Referenciação dos Cursos de Ótica e Eletrónica, Automação e Comando ao Catálogo Nacional de Qualificações.

Escola Associada da UNESCO.

2017-2019: Projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Selo Etwinning.

VET Charter.

Abertura do Curso Técnico de Serviços Jurídicos e Técnico de Manutenção Industrial – Aeronaves.

Celebração dos 30 Anos.

Em 2019 celebrámos os 30 anos das escolas profissionais e da criação do INETE – Instituto de Educação Técnica, a 1ª escola profissional de Lisboa. Atenta às necessidades de inovação educativa das suas escolas, a ENSINUS, enquanto entidade titular do INETE, lançou-se num processo de transformação das suas escolas desde 2017. Iniciámos este processo de reflexão e transformação para lançar as bases de um novo modelo pedagógico que responda às necessidades dos alunos e da sociedade.

2020-2021: COVID e confinamentos.

Fecho da escola em 16/03/2020.

Após a decisão de fecho das escolas, no dia 16/03, como resposta à pandemia COVID-19, foi necessário transformar o ensino presencial de 19 turmas para plataformas online. O espírito de entreatajuda, o empenho e a dedicação de todos os docentes permitiu que esta experiência fosse um sucesso. Ao longo das semanas tivemos de enfrentar e resolver uma multiplicidade de problemas dos alunos, da plataforma, dos professores, mas conseguimos uma enorme adesão de todos. Ganhámos um primeiro desafio que foi o envolvimento da comunidade.

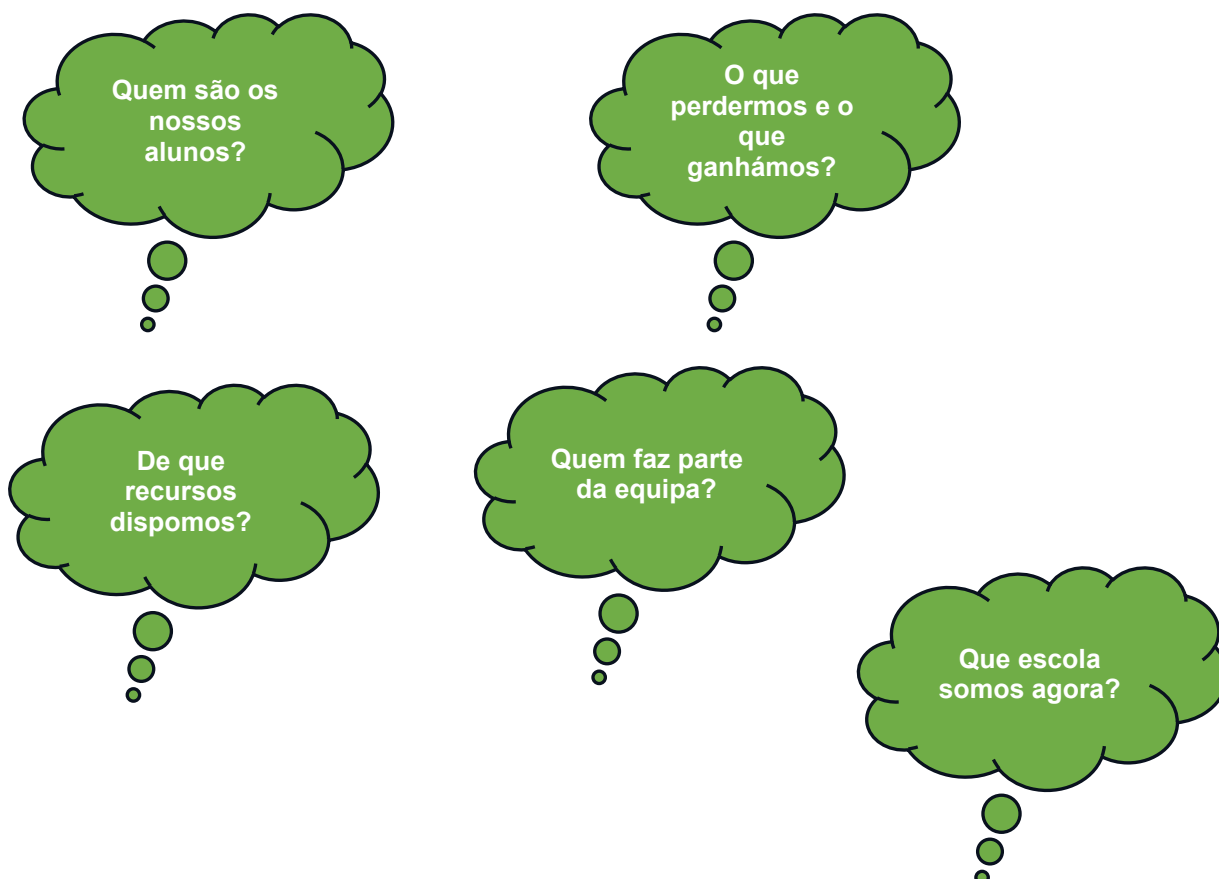
Tal como afirma o professor Marco Bento no Público, *“Este já era o momento de redefinição do que era ser professor, ser aluno e ser escola. Porém, esta pandemia veio apenas acelerar uma migração que estava a ser feita a espaços. Também é chegado o momento em que cada professor, com as suas condições, melhores, piores ou inexistentes, se vão ter de reinventar e desenhar, com a criatividade que caracteriza o professor português, novas formas de ensinar e aprender. Estão todos os professores “convidados” a reinventar-se!”*

No início do ano letivo 2021-2022 os nossos desejos incluíam:

- Que 2021-2022 traga o fim da pandemia;
- Que possamos voltar a uma vida escolar normal, com atividades de grupo, visitas de estudo, concursos, projetos, estágios em empresas sem restrições, mobilidades ERASMUS;
- Que os novos e atuais alunos encontrem no INETE um projeto de vida pessoal e profissional que os realize e faça felizes;
- Que toda a comunidade educativa partilhe e viva cada dia com entusiasmo e confiança.

2022-2023: Regresso à normalidade

Os desejos anteriores concretizaram-se e foi possível retomar os projetos, as visitas de estudo, as parcerias. Contudo, neste regresso também se iniciou uma fase de reflexão sobre o que efetivamente mudou. Voltámos a ser escola, mas não a mesma escola.



MUDANÇA DISRUPTIVA

Tudo está a mudar e a escola, os alunos, os professores, o mundo já não são os mesmos.

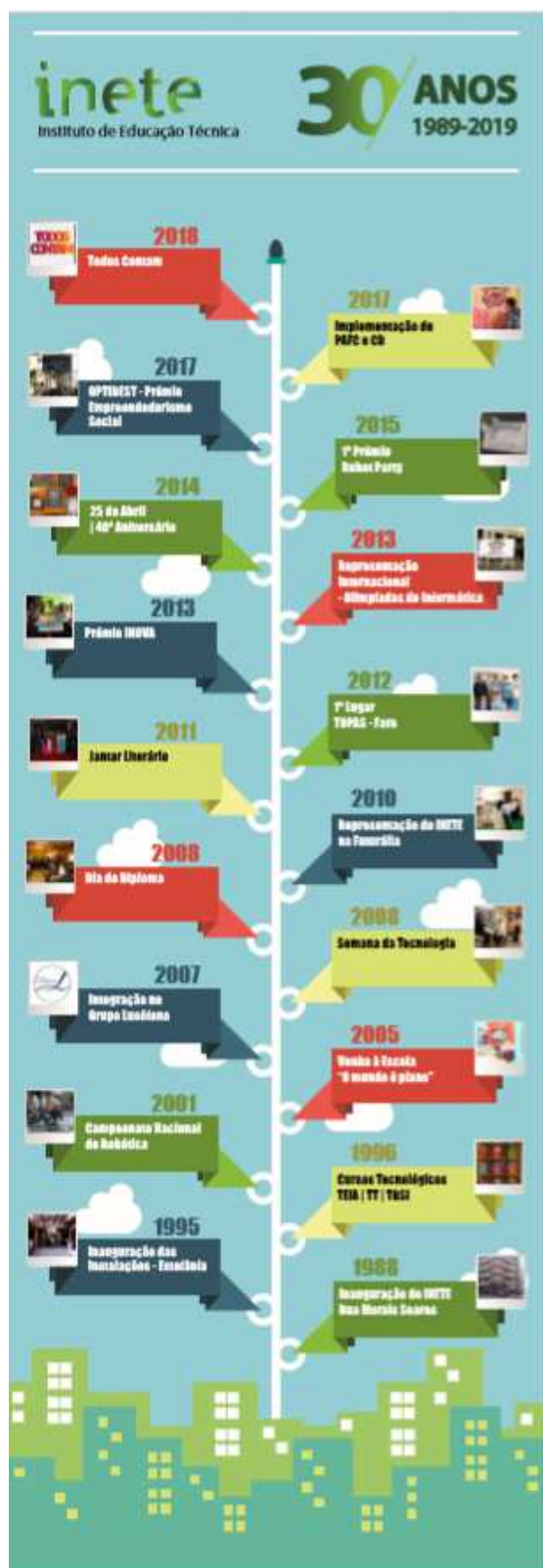


Figura 4: Cronologia do INETE

1.3. Missão, Visão e Valores

1.3.1. Missão

O INETE tem como Missão formar técnicos(as) altamente qualificados(as) e cidadãos(ãs) conscientes, com capacidade de intervenção e adaptação à mudança, promovendo a integração no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos.

1.3.2. Visão

O INETE pretende afirmar-se como uma escola profissional de referência, reconhecida pelos(as) alunos(as), as famílias e as empresas; pretende ainda despertar e desenvolver competências pessoais e profissionais, contribuindo para o projeto de vida de cada aluno(a).

1.3.3. Valores

A escola estabeleceu os valores orientadores da sua ação na comunidade educativa e formativa, tendo em conta o perfil de aluno/cidadão que pretende formar.

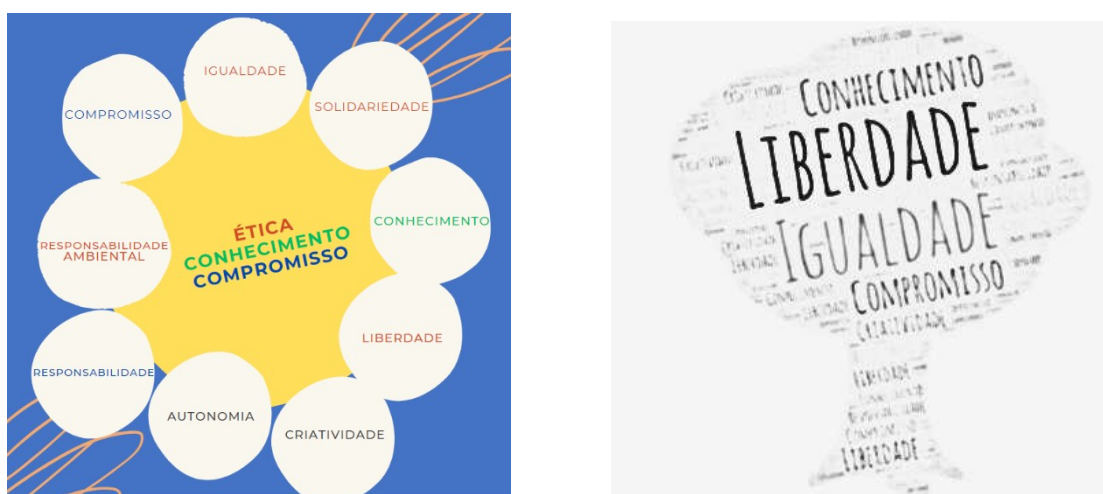


Figura 5 Valores Orientadores

Alguns destes valores entroncam diretamente com o perfil do aluno, outros remetem para o tipo de sociedade que pretendemos: uma sociedade justa, sustentável, solidária e livre. O aluno tem um papel ativo na construção do seu projeto de vida pessoal e profissional e uma participação responsável e empenhada enquanto cidadão.

O modelo de pessoa que pretendemos formar foi também redefinido em termos de impactos. O impacto define-se como a mudança intencionada e fundamental em relação à pessoa que pretendemos formar. Há impactos a curto (1 ano), médio (2/3 anos) e longo prazo (3 a 7 anos). Estes impactos podem ser operativos (ao nível do comportamento, da maneira de fazer), epistemológicos (ao nível da aprendizagem, da maneira de pensar) ou ontológicos (marco mental, da maneira de perceber a realidade).

1.4. Eixos Estratégicos

A escola definiu um conjunto de Eixos Estratégicos, para os quais elencou vários objetivos. Esses eixos estratégicos constituem uma consubstanciação da Missão e da Visão da Escola.



Figura 6 Eixos Estratégicos

Consideramos que estes são os eixos base para a continuação do trabalho iniciado em 1989. A sua determinação tem por base um trabalho de partilha e reflexão entre a equipa da qualidade e os *stakeholders* internos e externos.

Estes eixos não só caracterizam a nossa forma de trabalhar, mas também reforçam aquilo que somos enquanto escola e antevêm o caminho que queremos seguir: o de uma escola cada vez mais inclusiva, com um ensino de qualidade, que aposta na inovação e na internacionalização, sendo que a nossa ação forma cidadãos e profissionais que se diferenciam no mercado de trabalho pela excelência.

Uma escola com uma identidade única que forma seres únicos!

II – RETRATAR O PRESENTE

2.1. Caracterização sociológica

O INETE está situado, desde 1996, na Travessa Escola Araújo, nº 15 na freguesia de Arroios, bem no centro da cidade de Lisboa. Recentemente, em virtude do crescimento do número de cursos e da população escolar, tem também instalações na Rua Alexandre Braga, pelo que o acesso à escola pode fazer-se por ambas as ruas.



Figura 7 Localização da Escola

O povoamento desta zona de Lisboa remonta ao século XVI e foi crescendo junto e em redor da Igreja dos Santos Anjos (1551) e do Convento de Santana (1562). O nome da freguesia provém dos diversos cursos de água que existiam nesta zona.

Atualmente, Arroios é uma freguesia do município de Lisboa, pertencente à Zona Centro da capital, com 2,13 km² de área e 33302 habitantes (dados Censos de 2021).



Figura 8: Demarcação da Junta de Freguesia

População da freguesia de Arroios		
Ano	Pop.	±%
2001	33 210	
2011	32 262	- 2,9%
2021	33 302	+ 3,2%

Figura 9 N.º de habitantes de acordo com Censos

Tomando por base os dados dos Censos 2021, para a Área Metropolitana de Lisboa (NUT III), verifica-se um aumento no número de população residente, porém este aumento não se deve ao aumento da população de jovens e adultos, mas sim ao aumento significativo de população acima dos 65 anos de idade.



Figura 10 Habitantes Área Metropolitana de Lisboa, por faixa etária

Para além da população residente, é também importante considerar o número elevado de pessoas que, não residindo em Lisboa, se deslocam para lá para estudar ou trabalhar. De acordo com o estudo *Economia em números, 2022*, da Câmara Municipal de Lisboa, a “cidade de Lisboa vê diariamente o número dos seus utilizadores crescer em mais 70%, fruto dos movimentos pendulares casa-trabalho e casa-escola.”

A população de nacionalidade estrangeira dá também um contributo significativo para o aumento da população residente em Lisboa. De acordo com o anuário estatístico do INE, 16,2% dos cidadãos de nacionalidade estrangeira residiam na cidade de Lisboa.

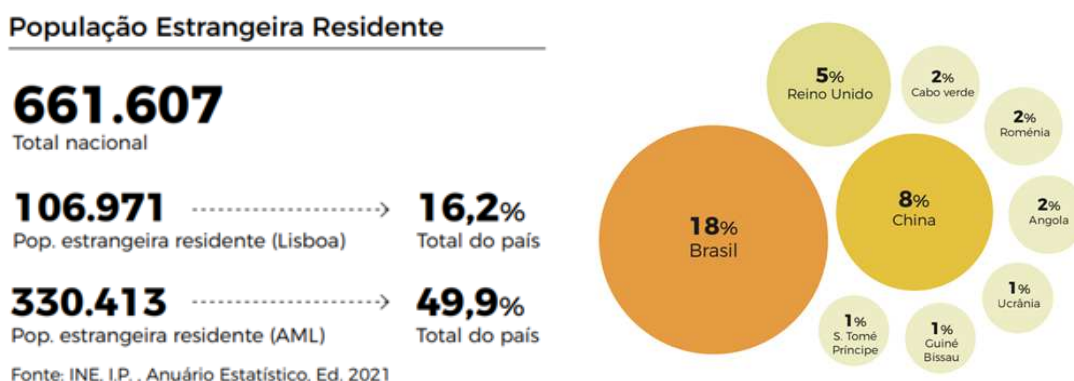


Figura 11 População Estrangeira residente em Lisboa e AML

Concretamente em Arroios, estima-se que a população estrangeira a residir nesta zona ronde agora os 23%, sendo a proveniência muito diversificada. Em 2011, coexistiam em Arroios pessoas de 92 nacionalidades diferentes. As nacionalidades mais representativas no Conselho de Lisboa são a brasileira e a chinesa. Nos últimos tempos verificou-se também o aumento do número de imigrantes provenientes do Nepal e do Bangladesh.

Relativamente ao nível de ensino, os números dos últimos Censos apontam para um aumento da população residente com o nível de escolaridade de ensino secundário, mas também com ensino superior.



Figura 12 Habilitações literárias da população da freguesia

O estudo *Economia em números, 2022* refere que “Lisboa apresenta recursos humanos qualificados, flexíveis, criativos, multilingues e altamente competitivos. Mais de ¼ da população residente na cidade tem qualificação académica superior, sendo que o nível salarial se apresenta competitivo, designadamente no quadro das cidades europeias.”.

No que diz respeito ao trabalho é de notar a diminuição do número de trabalhadores por conta de outrem, mas o aumento do número de empregadores e de trabalhadores isolados.



Figura 13 Situação Laboral

A nível económico os dados do anuário estatístico, edição 2021, apontam que a Área Metropolitana de Lisboa é responsável por 35,7% do PIB e a população ativa desta zona representa 27,1% do total nacional.



Figura 14 Tecido Empresarial AML

O tecido empresarial da Área Metropolitana de Lisboa é diversificado. É nesta região que se encontra um número significativo de empresas com elevado grau de tecnologia e de I&D, sendo também a região onde se encontra mais pessoal ao serviço nas empresas estrangeiras e em sectores de alta tecnologia. De acordo com a publicação Lisboa, *Economia em números, 2022* da Câmara Municipal de Lisboa, “tem mantido um bom nível de atração de investimento estrangeiro, sendo espaço de localização ou expansão de atividade de diversas empresas multinacionais, afirmando-se na atração de centros de serviços partilhados e com grande potencial para serviços de nearshoring.”

Os setores que mais se destacam são as tecnologias de informação (software e internet), bem como os serviços de saúde e bem-estar.

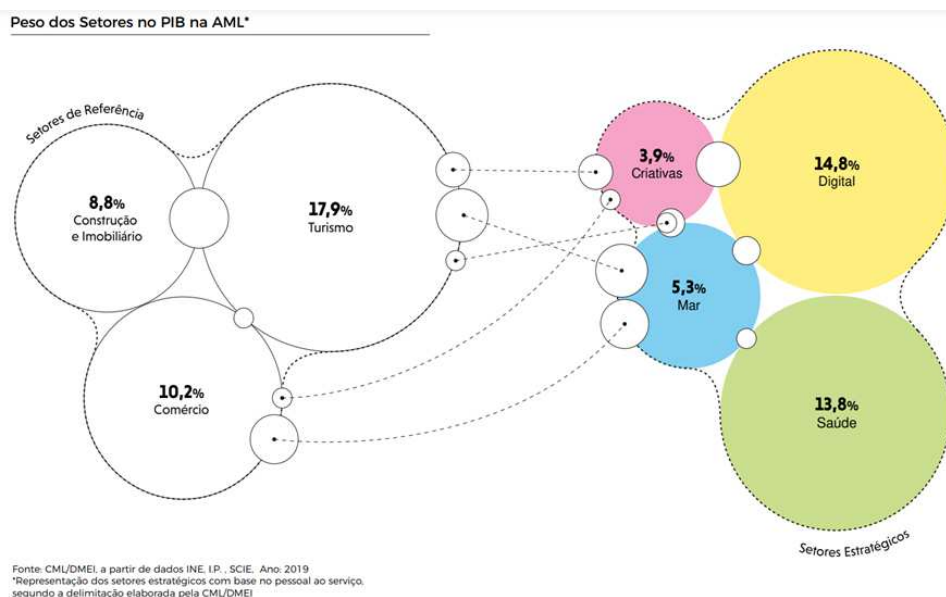


Figura 15 Setor Terciário e % PIB na AML

Ainda relativamente ao trabalho, é também de salientar que Lisboa se assume como uma cidade que fomenta o empreendedorismo, evidente no crescente número de espaços que se assumem como incubadoras e aceleradores de ideias ou negócios, de cowork, hubs criativos, entre outros.

Sobretudo na última década, a freguesia de Arroios tem beneficiado de profundas modificações urbanas, demográficas e sociais que conferem a esta zona da cidade um caráter multifacetado, intercultural e dinâmico.

Entre os fatores que contribuem para o dinamismo desta freguesia são as dinâmicas de transição entre a população de nacionalidade estrangeira que permanece nesta zona da capital, antes de seguir outros destinos. Também o alojamento para estudantes traz à região uma nova vida e novas dinâmicas e, por fim, uma nova conceção de trabalho onde os nómadas digitais que pela flexibilidade que o trabalho lhes traz acabam por fixar residência por um período tempo nesta zona da capital.

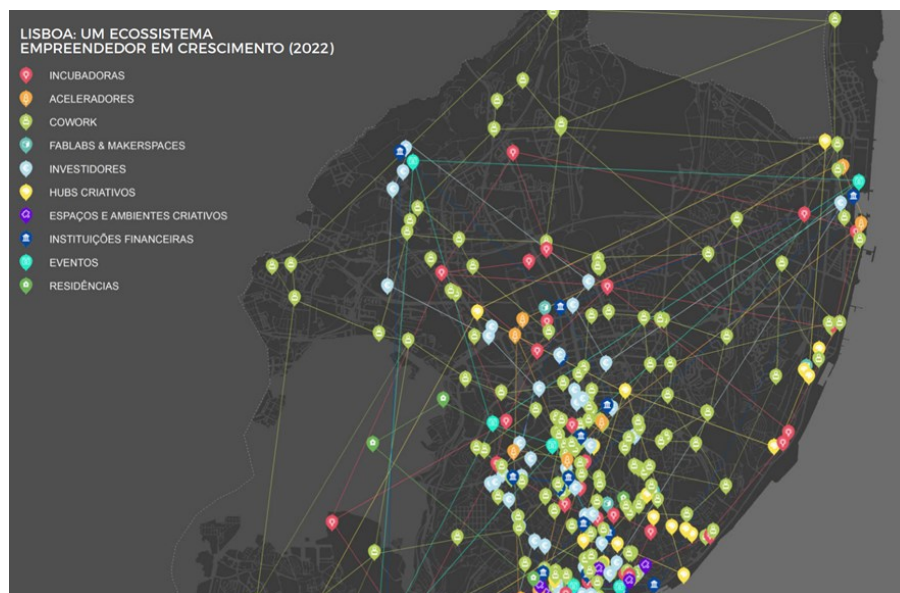


Figura 16 Espaços Cowork em Lisboa

A vida em termos de comércio e serviços são o espelho desta realidade, estando esta zona servida por inúmeros restaurantes de diferentes gastronomias, lojas de comércio local, hotéis entre outros.

A junta de freguesia de Arroios continua a ter um papel muito ativo na sua comunidade, desenvolvendo inúmeras atividades e iniciativas que visam não só o apoio à sua população, mas também iniciativas de carácter cultural.

2.2. Perfil do aluno e cultura de escola

Ao longo dos 30 anos de existência, o INETE foi construindo um percurso de formação, inovação e estabelecimento de parcerias que tornam este estabelecimento de ensino uma escola com uma cultura única e diferenciadora.

Os nossos valores de referência, já identificados no capítulo anterior, são presença constante na ação do corpo docente e não docente e dos alunos e ex-alunos que, mesmo após concluírem o curso, mantêm laços com a escola.

Desde há vários anos que é prática a participação em concursos, envolvendo dezenas de alunos e com um palmarés de vários prémios e distinções honrosas. Esta forma de estar incute nos alunos um espírito competitivo, mas igualmente uma cultura empreendedora, ambiciosa e de cidadania.

O facto de, há vários anos a esta parte, pertencermos à Rede de Escola UNESCO levou ao reforço dos valores humanistas e solidários que praticamos. Nos últimos anos, passou a ser prática comum o desenvolvimento de projetos integrados no Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como tal, as preocupações ambientais são uma constante, não só na prática

escolar dos alunos, bem como, na nossa ação diária, desde a otimização dos recursos energéticos, a separação de resíduos, entre outras ações.

Como reforço da nossa cultura de escola e na prossecução das ODS, aderimos ao Eco-Escolas, um Programa Internacional, coordenado pelo nosso país, destinado a todos os graus de ensino e tendo como objetivo, o envolvimento dos estudantes na tomada de decisão e na implementação de ações que visem uma escola sustentável e mais amiga do ambiente. Neste âmbito, temos envolvido dezenas de alunos nos Conselhos Eco-Escolas, onde se recolhem sugestões de atividades e ideias a implementar na escola. O INETE tem aderido a múltiplas ações sugeridas pela ABAE² e pela Junta de Freguesia de São Jorge de Arroios, tais como a limpeza de praias e a plantação de árvores e reabilitação de jardins. Os alunos que participam fazem-no voluntariamente, de forma animada e com sentido de missão.

Para uma melhor preparação para o mercado de trabalho, os projetos cooperativos são uma constante, sendo que esta metodologia se reflete na organização e gestão da própria sala de aula, assim como, na prática profissional dos docentes, cujo sucesso do desempenho é grandemente assente no trabalho de equipa, na reflexão conjunta e no desenvolvimento de projetos.

A revisão dos pressupostos de avaliação foi uma prioridade, atendendo ao modelo de aprendizagem praticado. O domínio comportamental (atitudes e valores) passou a ter um maior peso, não descurando o saber saber e o saber fazer, o saber ser e o saber estar adquiriram mais importância tanto no quotidiano escolar, como no momento de apreciarmos a aprendizagem dos nossos alunos e na atribuição de classificação.

A definição do Perfil do Aluno implica a clarificação das competências que queremos ver adquiridas e que farão, certamente, a diferença no mercado de trabalho. Como tal, as planificações efetuadas, a ação diária e os produtos alcançados visam sempre o alcance das competências previstas no Perfil do Aluno e que reforçam a nossa identidade enquanto escola profissional.

A escola que vivemos é humanista, consciente da comunidade em que se insere e dos desafios da sua contemporaneidade. Uma escola que põe o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e proporciona a construção de sólidos projetos de vida pessoais e profissionais. Como escola associada da UNESCO desde 2016, O INETE pratica um ensino intercultural e é uma organização democrática e participativa nas suas estruturas e método.



Figura 17 Logotipo Escolas Unesco

² Associação Bandeira Azul da Europa

Adota como critérios o trabalho de equipa, um elevado padrão de qualidade, um ambiente criativo e empreendedor e num sentido ético³.

A participação dos alunos na vida da escola manifesta-se também através da Associação de Estudantes (AEINETE), constituída desde 1998 e eleita anualmente. A eleição da Associação de Estudantes constitui um momento de ativa cultura democrática e uma forma de dar voz aos alunos. É através das campanhas e das propostas apresentadas que os alunos contribuem para a melhoria do ambiente escolar.

O desenvolvimento do perfil do aluno baseou-se no documento Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória⁴, homologado pelo Despacho n.o 6478/2017, 26 de julho, que define os princípios, áreas de competência e valores.



Figura 18 Esquema Conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

O objetivo do INETE é a formação integral, consolidando os projetos de vida pessoal e profissional dos seus alunos e equilibrando competências técnicas e profissionais com competências pessoais (soft skills). Isto constitui uma mudança na Missão da Escola, muito centrada anteriormente nas 'hard skills' (formar técnicos e profissionais altamente qualificados...) e procurando agora um maior equilíbrio entre a formação técnica e a formação da pessoa. Esta redefinição da Missão foi ratificada pelos empresários, famílias e representantes dos alunos presentes no Conselho Consultivo da Escola que reiteram também a necessidade de manter a qualidade da formação, com uma estreita ligação ao setor empresarial e uma enorme atenção às mudanças da sociedade em geral.

³ <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/redes-unesco>

⁴ https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

O perfil de desempenho profissional é definido para cada curso e está plasmado no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), por isso foi necessário explicitar agora o perfil pessoal do aluno do INETE.



Autônomo e Flexível

A autonomia pessoal é uma característica essencial num mundo em mudança. Formar pessoas autônomas implica ter cidadãos capazes de agir por si próprios, de se automotivar para a ação e de tomar decisões. Ser flexível implica autoconhecer-se e estar atento ao mundo que o rodeia num processo de aprendizagem constante. Uma pessoa flexível adapta-se facilmente a novas situações, é persistente, resiliente e é capaz de lidar com o erro.

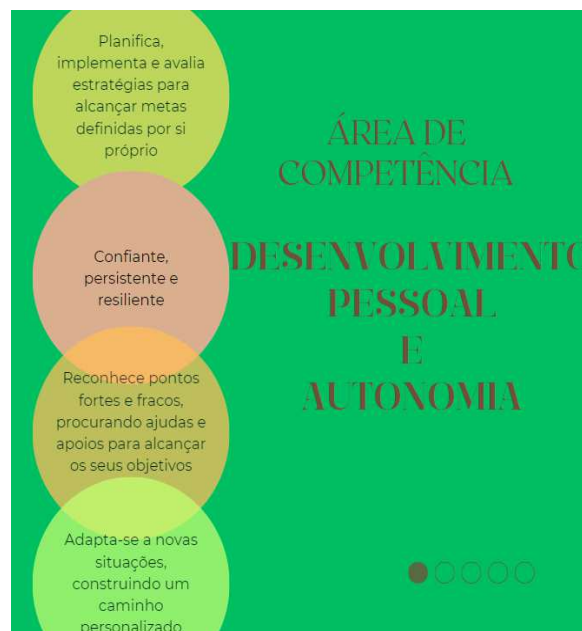


Figura 19 Área de Competência 1: Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória



Analítico e reflexivo

Uma pessoa analítica e reflexiva é capaz de observar e estar atenta ao mundo. Tem como objetivo participar na resolução de problemas e na construção de soluções. É curiosa e questiona a informação, assumindo uma posição crítica perante a mesma. Tem gosto pelo saber e pelo desafio. Analisa a sua própria ação: sabe fazer e sabe refletir sobre o que faz.



Figura 20 Área de Competência 2: Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória



Criativo

A criatividade define-nos e distingue-nos como seres humanos. Uma pessoa criativa é capaz de gerar novas ideias, novas soluções, criar cenários como resposta a realidades cada vez mais complexas. Não tem medo de arriscar e ousar; tem iniciativa e empreende. Desenvolver a criatividade significa olhar para perspetivas alternativas e deixar a imaginação fluir, procurando novas experiências e novas soluções.

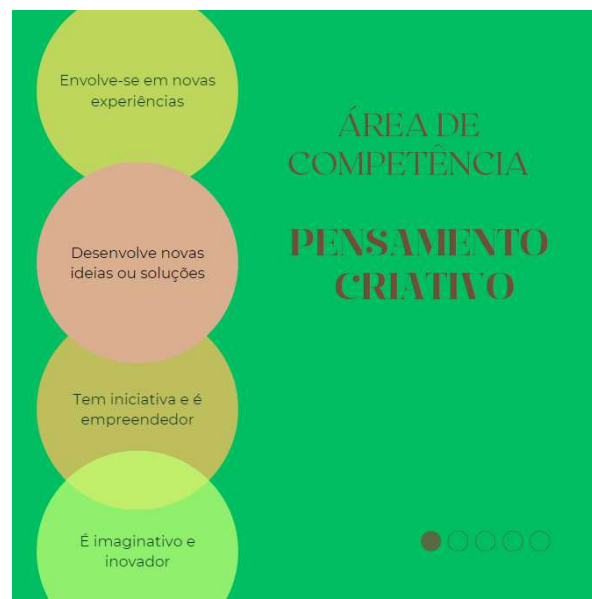


Figura 21 Área de Competência 3: Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória



Comunicativo

A comunicação é uma das competências mais valorizadas, seja na vida pessoal ou no ambiente de trabalho. Uma pessoa comunicativa tem facilidade de relacionamento interpessoal e destaca-se dos seus pares. Sabe escutar, conhece-se a si própria e é autoconfiante. Ser comunicativo é também ser um cidadão global, ser capaz de interagir e entender diferentes pontos de vista, utilizando diferentes canais e diferentes ferramentas.



Figura 22 Área de Competência 4: Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória

Cooperante



“Sozinhos vamos mais rápido, juntos vamos mais longe”. Ser cooperante implica trabalhar em equipa, ser solidário, tolerante, empático, comprometido e gostar de partilhar. Esta capacidade de integrar equipas diferentes exige uma educação que potencie o trabalho colaborativo e em rede, essenciais ao desenvolvimento do projeto de vida e do projeto profissional dos alunos. O aluno cooperante é aquele que respeita as diferentes opiniões, visões e formas de ser.



**Figura 23 Área de Competência 5:
Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória**

2.3. Estrutura organizacional

A estrutura organizacional está definida estatutariamente e inclui os cargos e funções essenciais ao seu funcionamento. As competências da Entidade Titular e dos cargos de Direção estão definidas nos Estatutos. As funções e responsabilidades dos demais colaboradores estão definidas no Manual de Funções, de modo a assegurar que os mesmos tenham consciência da relevância das suas atividades e de como as mesmas contribuem para serem atingidos os objetivos da escola.

A organização da escola reflete as mudanças na educação e na sociedade, dando resposta ao modelo pedagógico do INETE. Este é um processo contínuo e desafiador, que requer o envolvimento de toda a comunidade educativa, incluindo administradores, diretores, professores, alunos e famílias. É importante estar aberto a mudanças e aprender com as experiências para garantir que a escola esteja preparada para enfrentar os desafios do século XXI e promover uma educação de qualidade.

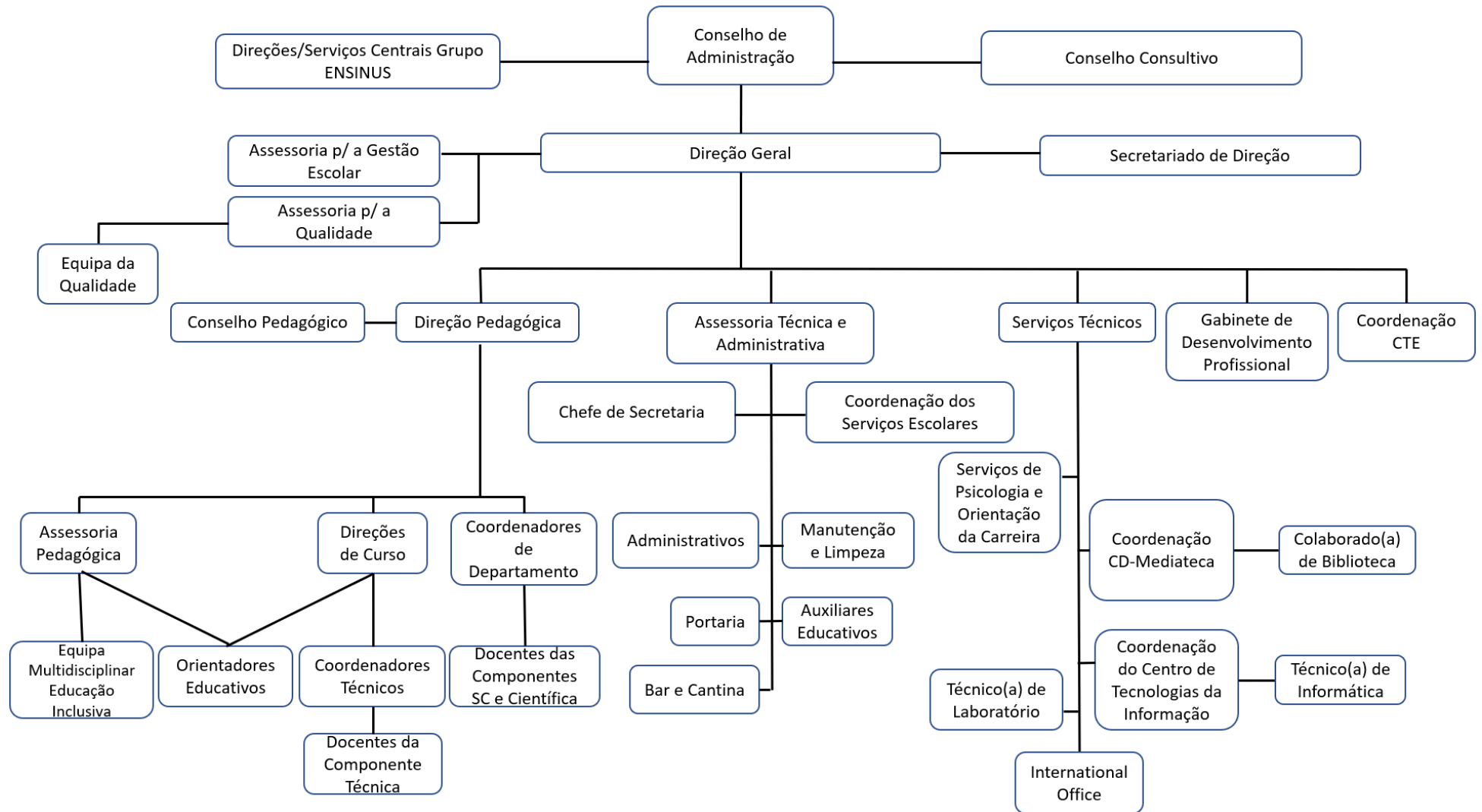


Figura 24 Organograma do INETE

2.4. Números que contam

2.4.1. Caracterização da população escolar

Ao longo dos últimos anos letivos, o INETE tem confirmado a sua tendência de crescimento. O número de alunos tem vindo a evoluir positivamente. Este aumento está relacionado com o alargamento da oferta formativa a cursos de Aprendizagem, cursos cuja oferta está no presente mais consolidada e diversificada. Em termos de turmas, o número de turmas de cursos profissionais tem se mantido estável ao longo dos últimos três anos letivos, mas verificou-se o aumento significativo de turmas de cursos de aprendizagem. No presente ano letivo, frequentam no INETE oito turmas desta modalidade de ensino, quando há dois anos letivos atrás eram apenas duas. Também de salientar que a partir do ano letivo 2021/2022, o INETE deixou de promover novas turmas de Cursos de Educação e Formação.

	2020/2021	2021/2022	2022/2023
CEF 1º ano	24	0	0
CEF 2º ano	23	15	0
10º ano	237	315	315
11º ano	192	204	235
12º ano	181	175	183
TOTAL	657	709	733

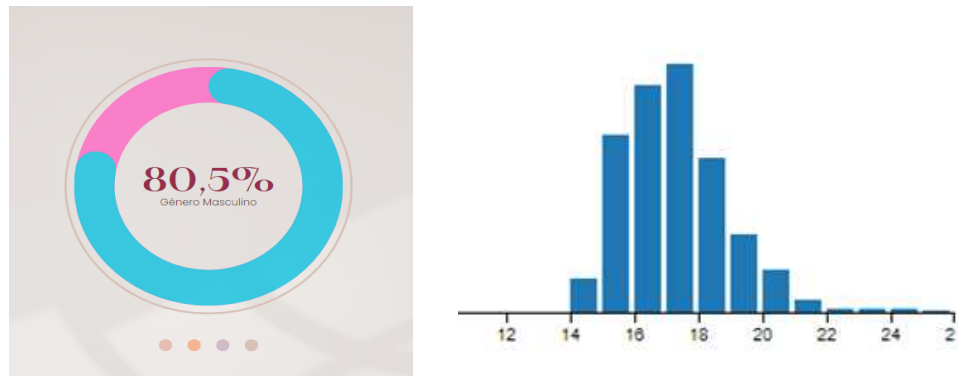
Figura 25 Evolução do número total de alunos

	2020/2021	2021/2022	2022/2023
	2	1	0
Profissional	26,5	26,5	27
Aprendizagem	2	7	8
TOTAL	30,5	34,5	35

Figura 26 Evolução do número total de turmas por modalidade

Quanto ao género, o INETE continua a apresentar um grande desequilíbrio em termos de distribuição dos alunos. Assim, continua a verificar-se a predominância do género masculino (80%) face à percentagem de alunas de género feminino (19%). O INETE tem desenvolvido diversas iniciativas no sentido de promover, junto do público feminino, cursos em que a procura é predominantemente masculina. Também a abertura de um novo curso profissional, Técnico(a) de Serviços Jurídicos trouxe à escola um ligeiro aumento da população do género feminino. Segue um gráfico com a distribuição da população escolar por género e outro por idades.

Figuras 27
Distribuição dos
alunos por género
e por idade



Relativamente às idades, verifica-se que a moda das idades dos alunos no ano letivo 2022/2023 se encontra nos 17 anos. Temos cada vez mais alunos com 15 anos, o que confirma a tendência de que o INETE é cada vez mais uma primeira escolha após a conclusão do 9.º ano de escolaridade.

Com o crescimento em termos de número de alunos, aumentou também o número de alunos de nacionalidade estrangeira. A percentagem de alunos de nacionalidade estrangeira teve um aumento de 4.3pp relativamente ao ano letivo 2019/2020.

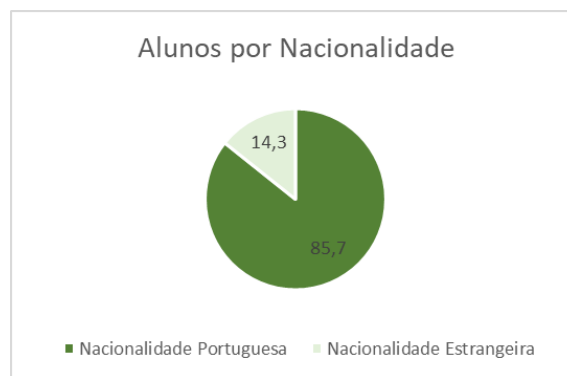


Figura 28: % de alunos com nacionalidade portuguesa e estrangeira

As nacionalidades que têm maior representatividade na população do INETE são a brasileira (39 alunos) e a Angolana (24 alunos). A grande maioria dos alunos estrangeiros, 86,7%, são oriundos dos países de língua oficial portuguesa. Também de assinalar a frequência de sete alunos de nacionalidade ucraniana, alguns deles que chegaram ao país recentemente em virtude do conflito militar que se vive no seu país de origem.

Relativamente à caracterização dos alunos quanto ao seu concelho de residência. O maior grupo é residente em Lisboa (163 alunos). Para além do concelho de Lisboa, os concelhos que adquirem maior expressividade são Odivelas (99 alunos), Loures (86 alunos), Oeiras (84 alunos), Sintra (83 alunos) e Amadora (48 alunos) representando 80.1% da população escolar que frequenta o INETE neste ano letivo.



Figura 29 Concelhos de origem dos alunos

Quanto às habilitações dos Encarregados de Educação, o grupo maioritário continua a ser os Encarregados de Educação que possuem o Ensino Secundário representando 28,2%.

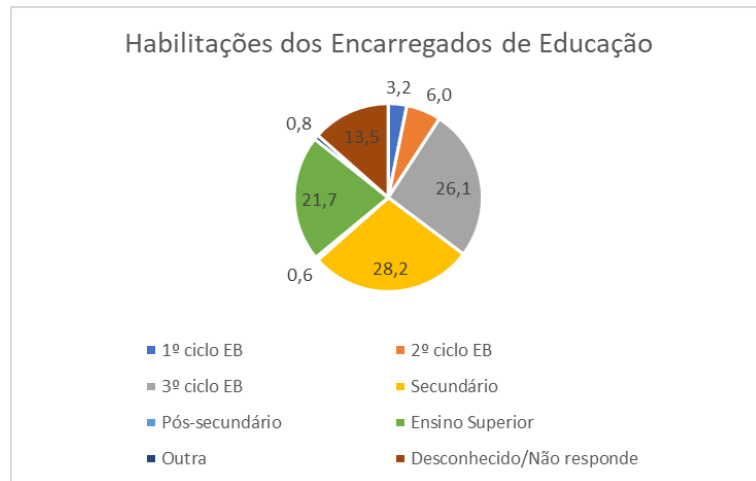


Figura 30 Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação

No que diz respeito aos Encarregados de Educação com o nível de educação superior, que representam 21,7%, verificamos que a grande maioria destes (85%) possui uma licenciatura.

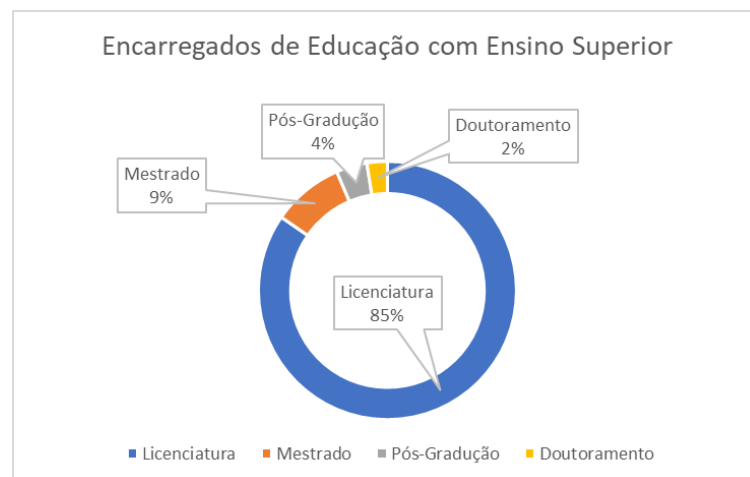


Figura 31 Encarregados de Educação com nível de ensino superior

2.4.2. Docentes e não docentes

A equipa do INETE é constituída por 28 colaboradores não docentes com cargos administrativos, assistentes operacionais e de direção. Integram ainda a equipa uma psicóloga de orientação e duas psicólogas clínicas e dois técnicos especializados.

Contamos também com 85 docentes, 26 internos e 59 externos. Face à última Revisão do Projeto Educativo, aumentámos em 40%, o pessoal não docente e 16% pessoal docente, com principal enfoque nos docentes externos.

Pessoal Não Docente	28
Docentes Internos	26
Docentes Externos	59
Total	115

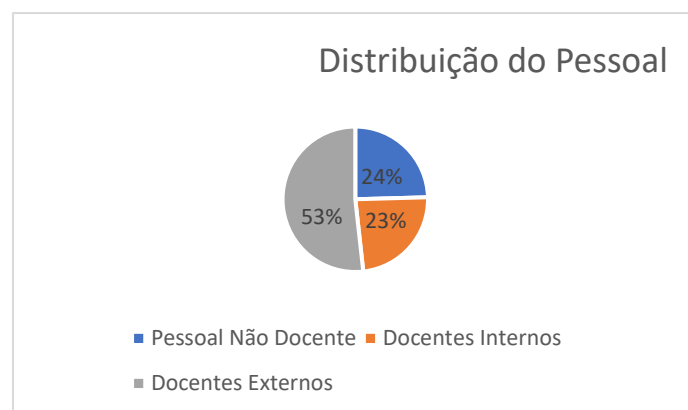


Figura 32 Número e % de Colaboradores

No ano letivo 2022/2023 contamos com a colaboração de 115 pessoas, sendo que 53% correspondem a docentes externos nas mais variadas áreas de formação. Como política de formação de qualidade, o INETE sempre investiu na contratação de formadores com currículo ativo essencialmente na componente tecnológica, por forma a trazerem um contributo prático e atual para a formação ministrada. Com o aumento da oferta formativa, esta política acentuou-se ainda mais nos últimos anos.

Durante muito tempo, a antiguidade do pessoal (tanto docente como não docente) trouxe estabilidade à gestão escolar. Contudo, o crescimento da escola implicou o recrutamento de novos colaboradores e a possibilidade crescente de carreira, no ensino público, levou a que muitos professores ingressassem no ensino público. Com isto, constatam-se algumas alterações nos dados da antiguidade do pessoal.

Relativamente à antiguidade do Pessoal Não Docente, 53,6% dos colaboradores está no INETE há 4 ou menos anos. A necessidade de reforço destes colaboradores é justificada, também, pela ampliação das nossas instalações, o que implicou a contratação, relativamente recente, de mais assistentes operacionais.

Anos	Número
Inferior a 1	4
1 a 4	11
5 a 9	6
10 a 14	2
15 a 19	0
20 ou mais	5

Figura 33 Antiguidade pessoal não docente

Relativamente à antiguidade do Pessoal Docente Interno:

Anos	Número
Inferior a 1	3
1 a 4	9
5 a 9	0
10 a 14	0
15 a 19	5
20 ou mais	9

Figura 34 Antiguidade Pessoal Docente Interno

Relativamente aos docentes internos, 46% dos professores lecionam no INETE há menos de 5 anos, o que reforça a ideia da rotatividade do pessoal docente, e 54% dos professores internos lecionam há mais de 15 anos nesta escola. Curiosamente, temos capacidade para reter professores que fazem parte do nosso corpo docente há muitos anos, cuja percussão da nossa identidade e dos valores de escola são fundamentais para não perdermos o nosso ADN e, por outro lado, temos captado novos valores para a nossa equipa. De destacar que retemos poucos professores entre os 5 e os 14 anos de antiguidade. Será uma pista de reflexão?

Quanto à distribuição dos Docentes por áreas de formação:

Área de Formação	Número de Docentes Internos	Número de Docentes Externos	Total
Sociocultural	17	9	26
Científica	5	8	13
Componente Tecnológica	5	42	47

Figura 35 Docentes internos por componente de formação

Pode-se verificar que os docentes externos da componente tecnológica totalizam 49% dos docentes desta escola, reforçando-se assim o que anteriormente foi dito sobre o investimento na contratação de formadores com experiência nas mais diferentes áreas, com o objetivo de assegurar um ensino mais atual, adequado às necessidades do mercado de trabalho e de qualidade.

Analisando os Recursos Humanos por género:

	Pessoal Não Docente	Pessoal Docente	Total
Masculino	3	46	49
Feminino	27	39	66

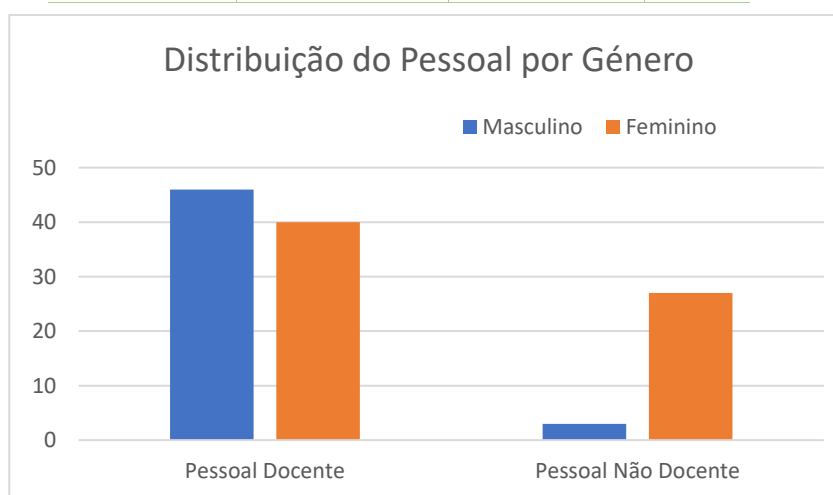


Figura 36 Tabela e Gráfico: Recursos Humanos por Género

Possuímos 58% de pessoal pertencente ao género feminino e 42% pertencente ao género masculino. Esta disparidade deve-se ao pessoal não docente, em que a esmagadora maioria dos colaboradores são mulheres. No que diz respeito à distribuição por género no pessoal docente, as percentagens já estão mais equilibradas, todavia existe uma associação clara do género feminino às áreas de formação científica e sociocultural e do género masculino à formação tecnológica.

2.5. Instalações e equipamentos

O INETE – Instituto de Educação Técnica funciona em instalações situadas entre a Rua Alexandre Braga, 25 e a Travessa Escola Araújo, 15. Está situado numa zona central de Lisboa, junto à Estefânia, com instalações adaptadas ao desenvolvimento do seu Projeto Educativo, com fácil acesso, provida de vários transportes, tais como o Metro e Carris. Este fator assume grande importância para a formação em regime pós-laboral.

Salas de aula gerais e específicas
27 salas de aula
4 salas de Informática
1 Laboratório de Eletrónica
1 Laboratório de Telecomunicações, Automação e Robótica
1 Laboratório de Ótica
1 Laboratório de Física e Química
1 Sala de Contabilidade e Gestão
1 Laboratório de Sistemas Digitais e Hardware
1 Laboratório de Instalações Eléctricas
1 Oficina de Soldadura
1 Oficina de Mecânica (Serralharia e CNC)
1 Oficina de Mecânica Automóvel
1 Sala de Projetos
1 Ótica Pedagógica – OPTIBEST
2 Oficinas de Aeronáutica

As salas de aula estão equipadas com equipamentos de projeção. Os laboratórios e oficinas servem para validar os conceitos aprendidos, testando esses conceitos com diferentes parâmetros e em diferentes condições, ou seja, o laboratório e a oficina podem ser vistos como a ponte entre o mundo da teoria e o mundo da prática, disponibilizando os materiais e equipamentos adequados à realização dos trabalhos das diferentes áreas de formação.

Outros Espaços
Bar/ Cantina/ Sala de Convívio:
CD-Mediateca
Sala Associação de Estudantes
Reprografia
Papelaria / Loja Pedagógica
2 Salas de OE/Professores

2.6. Modelo Pedagógico

2.6.1. Oferta formativa

Desde a sua criação, o INETE definiu-se como uma escola polivalente em termos de áreas de formação, iniciou o seu percurso com cursos ligados aos serviços, tendo vindo a especializar-se em áreas tecnológicas desde 1996.



Cursos profissionais

Os cursos profissionais têm a duração de 3 anos, destinam-se a alunos com o 9º ano de escolaridade ou frequência do ensino secundário (sem conclusão) e idade inferior a 20 anos.

Estes cursos preparam simultaneamente para uma profissão e permitem o prosseguimento de estudos, sendo constituídos por uma forte vertente prática. São cursos de dupla certificação tutelados pelo Ministério da Educação.

As saídas profissionais presentes na escola são as seguintes:

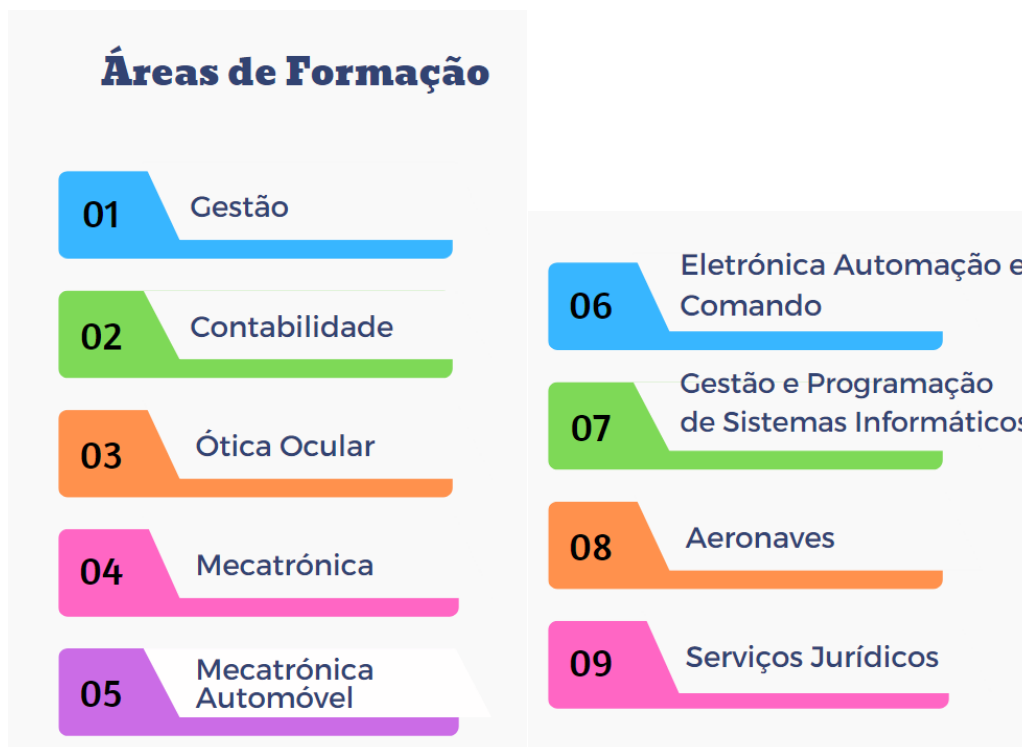


Figura 37 Saídas Profissionais Atuais (Cursos Profissionais)

Cursos de Aprendizagem

Os Cursos de Aprendizagem são cursos de formação profissional inicial, em alternância, dirigidos a jovens, privilegiando a sua inserção no mercado de trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos. São cursos de nível 4, dupla certificação, tutelados pelo IEFP. Estão aprovadas na presente candidatura as seguintes saídas profissionais:



Figura 38 Cursos de Aprendizagem - Saídas profissionais

A oferta formativa do INETE é definida de acordo com as necessidades do mercado, os estudos prospetivos setoriais, o SANQ (Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações) e a auscultação aos *stakeholders*. Nesta equação importa ainda conhecer o perfil dos possíveis candidatos, assim como os seus interesses e expectativas. Como escola profissional privada, os contratos são estabelecidos por ciclo de formação, cabendo ao Ministério da Educação a decisão sobre os perfis e turmas a atribuir à escola em cada ano letivo.

A nível europeu são considerados os estudos do CEDEFOP (Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional), tanto a nível setorial, como da evolução das profissões.

A nível nacional baseámo-nos na Análise Prospetiva da Evolução Sectorial em Portugal, um estudo elaborado pela ANESPO (Associação Nacional das Escolas Profissionais) e pela ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional).

A nível regional, atendemos e alinhámos a oferta com o RIS3. Assim, verifica-se que a oferta formativa do INETE está alinhada com os domínios temáticos apresentados, nomeadamente nas áreas de Mobilidade e Transportes, Tecnologias e Serviços de Saúde e na área transversal de Serviços Avançados às Empresas.

A implementação do Modelo Pedagógico está assente em dois instrumentos estruturantes e orientadores do planeamento curricular no INETE: Os Planos de Estudos e Os Planos Curriculares de Turma.

Os Planos de Estudo são transversais a toda a gestão escolar, desde a constituição dos horários das turmas, à planificação de módulos e UFCD's. É através deste documento que o docente tem conhecimento relativamente ao início e término de cada módulo/UFCD, semanas e horas de duração, bem como a sucessão dos mesmos. A escola organiza os calendários de recuperações de módulos a partir daqui e a gestão de apoios pedagógicos e avaliações extraordinárias depende dos módulos que estão a decorrer e da sua duração. Este documento é, igualmente, crucial nas reuniões de conselhos de turma e de projeto. O planeamento de projetos interdisciplinares depende da organização de cada disciplina e dos conteúdos que estão a ser lecionados. Para otimizar as aprendizagens dos alunos e facilitar o decorrer dos projetos, é frequente a situação de se reajustar a sucessão de alguns módulos, com o intuito dos conteúdos estarem adequados aos objetivos dos projetos. Estas alterações devem ser sempre comunicadas à Direção da Escola e devem ficar registadas na Ata do Conselho de Turma. A informação que consta nos Planos de Estudo é introduzida no programa de gestão escolar (eSchooling), servindo de referência para: aulas previstas, lecionadas e por lecionar por módulo; ausências / presenças de docentes e alunos; abertura de sumários e lançamento de pautas.

Apesar de existir uma referência base, por disciplina, comum a todas as turmas, cada turma tem um Plano de Estudos único, ajustado às características de cada curso e às necessidades de cumprimento de carga letiva. Segue-se um exemplo da estrutura do Plano de Estudos do INETE, para a disciplina de Português, para a turma TG2021.

TÉCNICO DE GESTÃO - TG2021/01

Calendarização Modular

Ciclo de Formação 2021/2024

	1º ANO				2º ANO				3º ANO				
	Sem. In./Fim	Nº Sem.	C.H. Sem.	C.H. Total	Sem. In./Fim	Nº Sem.	C.H. Sem.	C.H. Total	Sem. In./Fim	Nº Sem.	C.H. Sem.	C.H. Total	
PORTUGUÊS	1. Poesia Trovadoresca e Crónica de D. João I de Fernão Lopes	1-9	9	3	27								
	2. Teatro de Gil Vicente	10-17	8	3	24								
	3. Poesia de Camões	18-26	9	3	27								
	4. Sermão do Padre António Vieira e Frei Luis de Sousa de Almeida Garrett	27-36	10	3	30								
	5. Amor de Perdição de Camilo Castelo Branco e Os Maias de Eça de Queirós					1-13	13	3,5	45,5				
	6. Poesia de Antero de Quental e de Cesário Verde					14-22	9	3,5	31,5				
	7. Fernando Pessoa - Ortónimo e Heterónimos/ Poesia Épica - Mensagem					23-36	14	3,5	49				
	8. Poesia e Contos Contemporâneos									1-11	11	4	44
	9. Memorial do Convento de José Saramago									12-23	12	4	48
TOTAL		36		108		36		126		23		92	
									TOTAL DISCIPLINA			326	

Figura 39 Exemplo da estrutura do PE para a disciplina de português

Os Planos Curriculares de Turma (PCT) são, igualmente, um instrumento de referência para a prática letiva. Com uma vigência anual, todas as turmas têm um PCT adequado ao seu perfil. O Conselho de Turma analisa as fragilidades e potencialidades de aprendizagem de cada turma e define prioridades. Os docentes planificam projetos e visitas tendo em vista o perfil do aluno

do INETE e as competências a trabalhar. São tidas, também, em consideração as competências do aluno à saída do ensino secundário.

Para a estruturação deste documento, as linhas orientadoras do Modelo Educativo, inscritas no Projeto Educativo são uma referência. Todas as atividades e projetos previstos no PCT devem estar inscritos no Plano Anual de Atividades que é, posteriormente, divulgado interna e externamente.

Segue-se um infográfico com a estrutura do PCT:

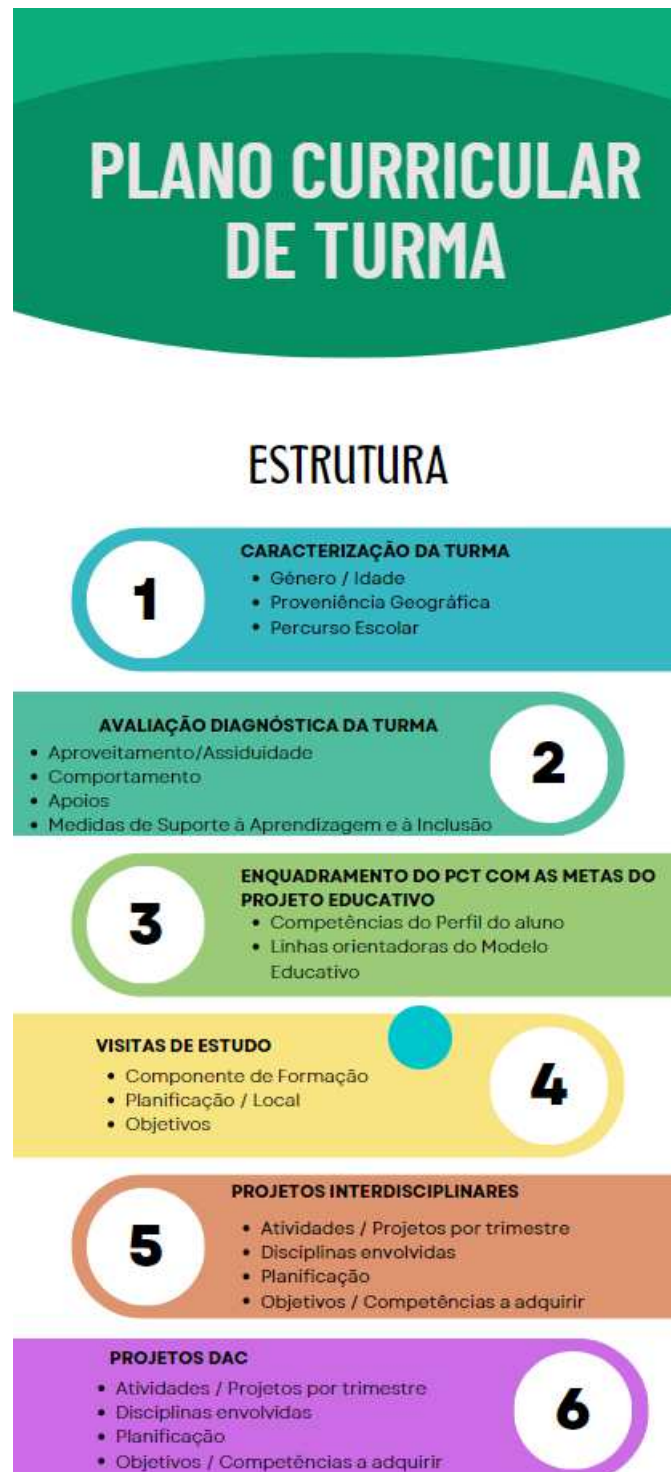


Figura 40 Estrutura do PCT

2.7. O INETE pós pandemia

Os longos períodos de isolamento a que a pandemia COVID19 nos remeteu, implicaram profundas alterações nas dinâmicas escolares, nos processos de aprendizagem dos nossos alunos e nas suas redes de sociabilização. Tivemos dois momentos de ensino online que duraram vários meses, contudo o regresso ao ensino presencial continuou a ser caracterizado por frequentes ausências, tanto de alunos, como de turmas inteiras, que tinham de ficar em casa para cumprir os isolamentos determinados pela DGS. O INETE adaptou-se (instituímos o ensino online com recursos a diferentes instrumentos e materiais), mas os nossos alunos passaram pelo mesmo processo de adaptação.

O Ministério da Educação, criou planos com vista à recuperação de competências e no Plano 21|23 Escola +, contemplou diferentes domínios de ação, sendo que o Ensino Profissional não foi esquecido.



O investimento na orientação profissional tem sido uma das prioridades, como tal, o INETE reviu os procedimentos associados ao Processo de Admissão de novos candidatos para o ano letivo 2022/2023, com vista a uma delineação mais concreta do perfil do candidato e a sua adequação, ou não, ao curso a que se candidata. Mas este processo continua mesmo depois da admissão na escola. Através do RUMO são realizadas sessões de esclarecimento sobre prosseguimento de estudos, saídas profissionais e, sempre que se justifique, o aluno pode repetir o processo de orientação vocacional para melhor esclarecer a sua escolha.

Numa sociedade cada vez mais digital, torna-se urgente equipar as escolas com equipamentos que possam fazer face às novas necessidades de ensino e do mercado de trabalho. Para tal, no Plano referido acima, o Ministério da Educação contemplou como uma das ações específicas para o ensino profissional o equipar as escolas, tendo atribuído no PRR (Plano Recuperação e Resiliência) verba para a criação de Centros Tecnológicos Especializados destinados a este tipo de ensino. O INETE já tem aprovado o CTE da Informática e apresentou a candidatura ao CTE da Indústria, sendo que aguarda a aprovação.



Para além das iniciativas previstas no Plano 21|23 Escola+, temos instituído novas dinâmicas de ensino.

Os alunos estão diferentes. Assistimos a atitudes que revelam menos resiliência, empatia e um discurso menos assertivo, mas por outro lado, estão mais tecnológicos, revelam mais autonomia e procuram soluções mais imediatas. Temos investido em ações de gestão de empatia e assertividade e o conhecimento adquirido com as novas tecnologias e as plataformas de ensino digital continuam a ser uma mais-valia para professores e alunos. O recurso a novas ferramentas de apresentação, a utilização de instrumentos que fomentam a gamificação e a competição em aula, permitem o reforço de competências de comunicação entre os alunos, bem como a criatividade e a curiosidade. Continuamos a investir na Aprendizagem Baseada em Projetos, com vista à aquisição de competências de trabalho colaborativo, planificação e espírito crítico. O desenvolvimento recente e abrupto das técnicas de Inteligência Artificial tem um reflexo imediato no ensino e os professores têm de estar atentos e canalizar, da melhor forma, a utilização destes avanços para a aprendizagem dos nossos alunos.

De acordo com o modelo de competências do Conselho da Europa, estas são as 20 dimensões fundamentais a promover pela escola:

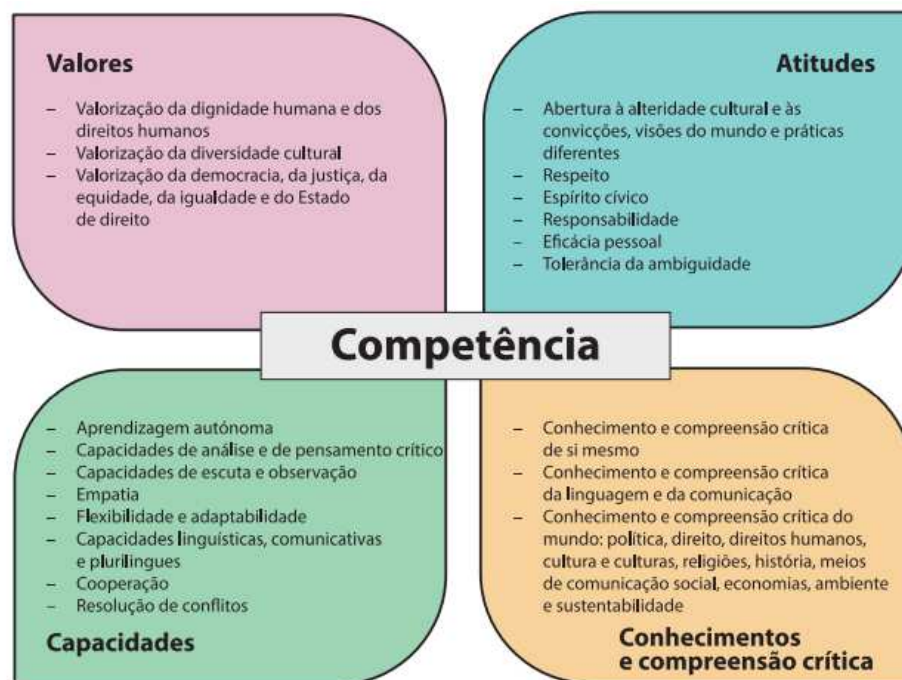


Figura 41 Dimensões fundamentais a promover pela escola

A Escola é o lugar onde cada criança e cada jovem constrói a sua própria identidade, sem medo de descobrir as suas sombras e as suas luzes, as suas especificidades, que a tornam única e com uma dignidade ineludível, e sempre capaz de se superar e melhorar⁵.

⁵ https://www.cnedu.pt/content/edicoes/pareceres_e_recomendacoes/Pareceres_2021_CNE_net.pdf

2.8. ODS4 - Educação de Qualidade

Uma escola viva é uma escola que se inquieta, que valoriza o trabalho realizado, mas procura chegar mais além. Como escola profissional, necessitamos de estar constantemente atentos à evolução da sociedade em geral e do mercado de trabalho em particular, assim como a uma recorrente atualização de perfis profissionais e dos conhecimentos técnicos e científicos. Queremos formar homens e mulheres competentes, atentos ao mundo que os rodeia, capazes de tomar decisões e procurar soluções criativas e com capacidade de adaptação a um mundo que não para de nos surpreender.

Este processo de mudança, iniciado em julho de 2017, foi de alguma forma interrompido em 2020 e retomado posteriormente, tendo em conta os novos desenvolvimentos científicos, psicopedagógicos, da neurociência e da inteligência artificial aplicada à sala de aula.

Assim, sabemos que ENSINAR É APRENDER MAIS, ou seja, a melhor forma de adquirir um conhecimento ou uma competência é ensinar outros. Temos refletido sobre a DICOTOMIA ENTRE OS RECURSOS EM PAPEL OU DIGITAIS e sabemos que a leitura em papel proporciona uma experiência de aprendizagem insubstituível, e que escrever com caneta em papel torna a aprendizagem mais profunda. Contudo, já há livros digitais que permitem tomar notas, procurar o significado de palavras ou responder a questões. Os recursos são um meio e não um fim em si mesmos. Por fim, os estudos vêm confirmar que a APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS, que o INETE promove desde a sua fundação, é uma estratégia efetiva para a aprendizagem de todos os alunos, sobrepondo-se às práticas mais tradicionais.

O nosso modelo pedagógico está alinhado com a nossa Missão e Visão, dando resposta às necessidades dos alunos e às exigências da sociedade e do mundo do trabalho. Este modelo pedagógico define o que significa para o INETE uma Educação de Qualidade (ODS4).



Figura 42 ODS4 – Princípios Orientadores

A reflexão/transformação iniciada em 2017 com a equipa do Prof. Xavier Aragay continuou, mas agora com novos elementos e reflexões mais profundas. O trabalho sobre o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular também se encontra em fase de consolidação, análise e reformulação. Estes são os princípios que consideramos fundamentais para práticas de qualidade.



Figura 43 PAFC – Princípios Orientadores

2.9. Escola inclusiva

A inclusão de todos os alunos seja em contexto escolar, profissional ou prosseguimento de estudos faz parte do ADN do INETE desde a sua criação. A nossa ação, neste âmbito, é realizada a vários níveis, começamos pela inclusão de minorias étnicas (sublinhe-se que estamos localizados no Freguesia de Arroios, uma das mais multiculturais do país). São vários

os projetos disciplinares e interdisciplinares que promovem o olhar sobre o outro numa perspetiva de tolerância, partilha e aprendizagem. Desenvolvemos várias ações de voluntariado em escolas e creches, sendo os nossos alunos convidados a serem agentes de mudança e integração. No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, é comum a realização de atividades que promovam um contacto de proximidade com diferentes



culturas e até com empresários de diferentes nacionalidades. Este contacto multicultural regular incentiva a integração dos nossos alunos estrangeiros que, muitas vezes, assumem a liderança dos projetos, envolvendo, inclusive, as suas famílias, que são convidadas a vir à escola.

O INETE é uma escola em constante mutação, procurando acompanhar, constantemente, as tendências registadas na educação, assim como no mercado de trabalho.

A aplicação do DL 54/2018 levou à criação de uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão, cuja ação tem sido reforçada por um maior envolvimento de toda a comunidade escolar (professores e pessoal não docente, cujo papel tem sido fundamental no apoio à integração e à promoção da autonomia de alunos com características específicas).

Temos tido, cada vez mais, um maior número de alunos com necessidades específicas de aprendizagem e dificuldades de integração, como escola profissional que somos, o desafio que nos é colocado é duplo, pois pretendemos que estes alunos aprendam conteúdos adequados ao seu perfil mas, em simultâneo, há a preocupação de que adquiram competências profissionais suficientes para que possam ter uma vida profissional adequada às suas capacidades mas, e acima de tudo, que sejam cidadãos integrados no mercado de trabalho e que consigam ter uma vida o mais autónoma possível. Esta preocupação levou, no ano letivo 2021/2022, à contratação de um professor de ensino especial e o ano letivo terminou com uma formação destinada a todos os docentes internos intitulada: “O DL 54/2018 como resposta à Diversidade na Sala de Aula”. A reflexão ocorrida durante a formação e pós-formação será fundamental para revermos a nossa prática neste âmbito e analisarmos os procedimentos de forma a melhorarmos o que já fazemos, otimizando recursos e potenciando resultados.

A nossa experiência educativa é constituída por muitas histórias de vida ao longo destes anos, de facto, as competências atitudinais podem ser mais decisivas para o sucesso escolar do que propriamente as competências cognitivas, mas é inquestionável que a origem socioeconómica dos alunos pode afetar o seu rendimento, daí que a inclusão tenha que ser vista, cada vez mais, numa perspetiva multidimensional.

Como já foi dito a escola está situada numa freguesia multicultural, mas os alunos residentes na freguesia não são os mais fragilizados do ponto de vista económico. Temos muitos alunos que vivem em concelhos de periferia, filhos de imigrantes, muitas vezes famílias monoparentais. A estrutura organizacional do INETE permite uma rede de proximidade com os alunos, os casos mais complicados do ponto de vista da sustentabilidade financeira, quando possível, recebem apoio da escola, seja ao nível das refeições, seja dos transportes. Visto sermos uma escola muito dinâmica no que diz respeito aos projetos internacionais, incentivamos a participação dos alunos mais carenciados neste tipo de iniciativas, para que possam experienciar, neste contexto, situações que dificilmente poderão viver num futuro próximo. Os intercâmbios e os estágios internacionais alargam horizontes e, nestes jovens, têm um impacto ainda maior, pois contactam com outras realidades e apercebem-se de que não é errado sonhar e que há sonhos tangíveis.

A igualdade de acesso às oportunidades para ambos os géneros é, igualmente, uma prioridade nossa enquanto escola profissional. A maior parte dos nossos cursos são mais apelativos para o público masculino do que o público feminino, apesar dos nossos esforços, enquanto escola para divulgar cursos mais tecnológicos, como os de mecatrónica, eletrónica ou aeronaves junto do público feminino. Contudo, as raparigas que escolhem estes cursos obtêm, regra geral, um aproveitamento muito positivo, destacam-se pela qualidade das competências técnicas adquiridas e facilmente são integradas no mercado de trabalho. Sendo assim, apesar de ainda termos um caminho a percorrer no que diz respeito à captação de alunas para certos cursos, quando ingressam no INETE, o trabalho é realizado no sentido de se sentirem integradas, motivadas e valorizadas, de tal modo que se destacam em sala de aula, estágio e posterior percurso no mercado de trabalho.

Fomos convidados pela CITE - Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego para sermos parceiros no projeto “IGUALPRO – As Profissões não têm Género”, para além do CITE, entidade coordenadora e do INETE, o projeto conta ainda com a Universidade de Coimbra (CES) responsável para parte metodológica e pela APF – Associação para o Planeamento da Família, entre outras escolas. Cabe ao INETE orientar o CES e a APF nas entrevistas exploratórias junto de professores e alunos nossos.

O projeto “IgualPro - as Profissões não têm Género” visa contribuir para o desenvolvimento de instrumentos de combate às desigualdades de género no EFP (Ensino e Formação Profissionais), promovendo o envolvimento de rapazes e raparigas na educação sobre igualdade de género em escolas profissionais e centros de formação profissional da região norte, centro e na área metropolitana de Lisboa (Portugal). Trata-se um projeto de investigação-ação com o objetivo principal de combater a segregação sexual nas escolhas educativas e vocacionais de raparigas e rapazes e a consequente segregação das escolhas profissionais, através da desconstrução dos estereótipos de género associados às diferentes áreas de estudo

e respetivas profissões, com especial enfoque nas áreas de formação em que se verifique uma efetiva segregação entre raparigas e rapazes.

2.10. Cidadania e Desenvolvimento

Um outro trabalho pedagógico teve início no ano letivo 2017-2018, isto é, o trabalho transversal com todas as disciplinas e professores em temas de Cidadania e Desenvolvimento. Partindo da escolha de temas comuns a toda a escola, em determinados momentos, ao longo do ano, todos os alunos e professores são envolvidos na concretização de projetos, havendo sempre momentos específicos para a divulgação dos produtos criados pelas turmas: exposições, debates, jogos, mostras gastronómicas, vídeos, entre tantas outras atividades.

Na abordagem da Cidadania e Desenvolvimento são considerados os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da UNESCO.



Figura 44 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania⁶ constitui a referência do trabalho realizado, integrando «um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática».

O documento define três grupos temáticos, sendo o primeiro de aplicação obrigatória para o nosso nível de ensino e o terceiro de aplicação opcional.

⁶ <https://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania>

1º Grupo	3º Grupo
Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade);	Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social);
Igualdade de Género;	Mundo do Trabalho;
Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa);	Segurança, Defesa e Paz;
Desenvolvimento Sustentável;	Bem-estar animal;
Educação Ambiental;	Voluntariado;
Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).	Outras (de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola e que se enquadre no conceito de EC proposto pelo Grupo).

A Cidadania e Desenvolvimento é uma componente do currículo desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação. Nesta componente pretende-se desenvolver competências pessoais e sociais, promover o pensamento crítico, a participação ativa e conhecimentos em áreas não formais.

A abordagem da Cidadania no INETE atende aos três eixos recomendados: atitude cívica individual, relacionamento interpessoal e relacionamento social e intercultural.

Ao longo dos 3 anos serão desenvolvidos todos os temas do Grupo 1. Tendo em conta o trabalho que sempre desenvolvemos com os nossos alunos são ainda tratados os temas do 2º e 3º Grupos: Sexualidade, Risco, Literacia Financeira e Educação para o Consumo; Empreendedorismo, Mundo do Trabalho e Voluntariado.

Tendo em conta as opções de trabalho apresentadas no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, o INETE optou por uma abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos.

O desenvolvimento de projetos cujo tema é comum a todas as turmas reforça a cultura de escola, bem como, a prossecução dos nossos valores. É de sublinhar que, por vezes, existem projetos virados para o exterior reforçando e incentivando a promoção de laços com a comunidade envolvente.



Figura 45 Exemplos de Programas de Atividades de CD

2.11. Projetos internacionais

O INETE tem mantido, ao longo dos anos, uma participação ativa em projetos de cooperação internacional, tanto na área cultural como na área técnica. A nossa participação crescente iniciou-se em 2001, ainda com os projetos Comenius e Leonardo da Vinci.



Segue-se um resumo dos projetos KA2 que foram aprovados e implementados nos últimos anos.

Projeto	Número do projeto	Países	Estado
Inclusion and Employability Through Electric Vehicles Technology	2019-1-ES01-KA202-064075	Espanha, Itália, Portugal, Turquia, Lituânia, Croácia	
Robotic Challenge	2019-1-AT01-KA229-051187_2	Dinamarca, Holanda, Turquia	
Schools on the Moves	2019-1-TR01-KA229-073823_2	Turquia, Grécia, Roménia	
SPEL - Solar Power Education and Learning	2019-1-BG01-KA229-062277_3	Áustria	



Nota Verde : Terminado; Azul - A decorrer



Projeto	Número do projeto	Países	Estado
SEE -Social Emotional Education	2020-1-ES01-KA229-082622_2	Áustria, Espanha, Grécia, França, Itália e Portugal	
Programming a green Future	2020-1-AT01-KA229-078040_2	Eslováquia Croácia Itália	
Marketing Through Europe	2020-1-FI01-KA202-066479	Portugal, Finlândia, Holanda, Hungria	
VET 3D	2020-1-LT01-KA202-078104	Portugal, Hungria, Grécia, Itália, França, Lituânia	
Flipped Classroom	2020-KA226-90C4494A	Espanha, França, Itália, Portugal, Islândia, Turquia	
DIGIVET	2020-1-NO01-KA226-VET_094087	Noruega, Dinamarca, Portugal, Alemanha	
DIGI.R.E.D.I.L	2020-KA226-094685	Portugal, Grécia, Sérvia	

Projeto	Número do projeto	Países	Estado
MAKE IT GREENER	2021-1-NO01-KA220-027764	Eslovénia, Turquia, Portugal	
Build up (y)our future throught the Arts	2021-1-LT01-KA220-027784	Polónia, Itália, Portugal	
Di-struct!	2022-1-FR01-KA220-VET-000086996	França, Portugal, Hungria, Italia	
Forest Fire Prevention	2022-1-IT02-KA220-SCH-000088025	Polónia, Portugal, Espanha, Turquia	
Orienteering and Coding	2022-1-TR01-KA210-VET-000084064	Portugal, Turquia, Grécia	

Figura 46 Tabelas indicadoras do ponto de situação dos Projetos Erasmus+

Os projetos KA2 envolveram parcerias com 18 países diferentes, havendo países onde existem várias escolas parceiras.

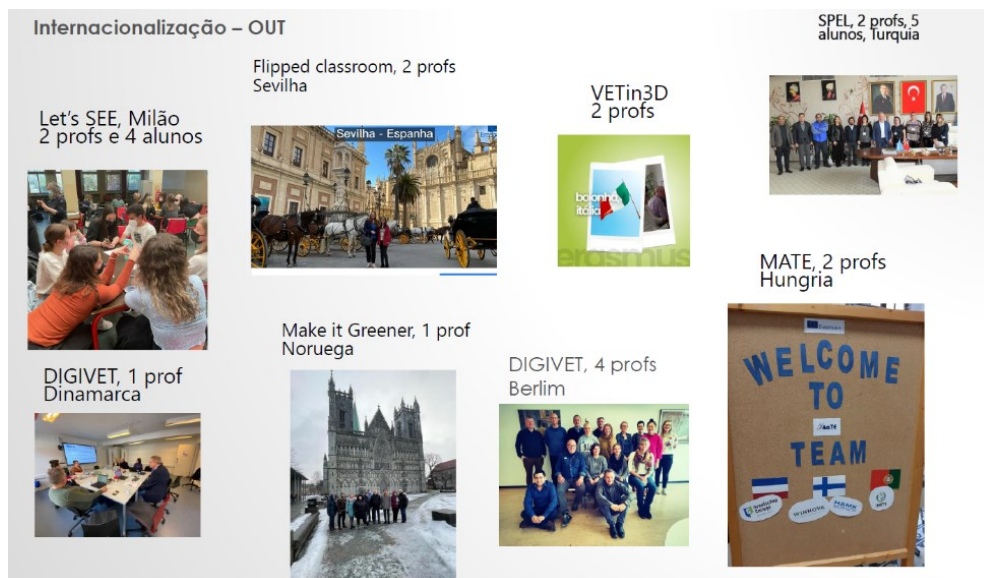


Figura 47 Exemplos de mobilidades ocorridas em março de 2022

Relativamente às mobilidades KA1 foram realizadas as mobilidades de longa e curta duração, assim como atividades de formação de docentes.

Mobilidades KA1 realizadas			
Candidatura 2019	Candidatura 2020	Candidatura 2021	
6	5	2	13
15	20	37	72
2	5		85
23	30	39	
92			

A segurança online desempenha um papel importante na sociedade digital, mas com as tendências e os problemas mudando tão rapidamente, é difícil acompanhar. O selo de eSegurança fornece soluções práticas para esse desafio e ajuda as escolas a construir seu próprio ecossistema de eSegurança. O INETE recebeu o selo dourado, válido até julho de 2024.

A plataforma eTwinning tem sido usada ao longo dos anos para acionar e implementar alguns dos projetos e mobilidades, tendo o INETE mantido o Selo Escola eTwinning todos os anos.



Figura 48 Exemplos de Acreditações

A Acreditação Erasmus desempenha um papel fundamental no nosso compromisso com a excelência educativa. Este instrumento confirma que a escola tem uma estratégia sólida para a implementação de atividades de mobilidade com padrões de qualidade elevados, baseados em nosso plano ERASMUS+.

As atividades acreditadas são reconhecidas pelos nossos parceiros pela qualidade que oferecemos e pela contribuição valiosa que podemos trazer ao programa. Isto permite-nos estabelecer parcerias mais sólidas e duradouras, criando assim uma base sólida para o desenvolvimento contínuo da escola.



Figura 49 *Acreditação Erasmus atribuída ao INETE*

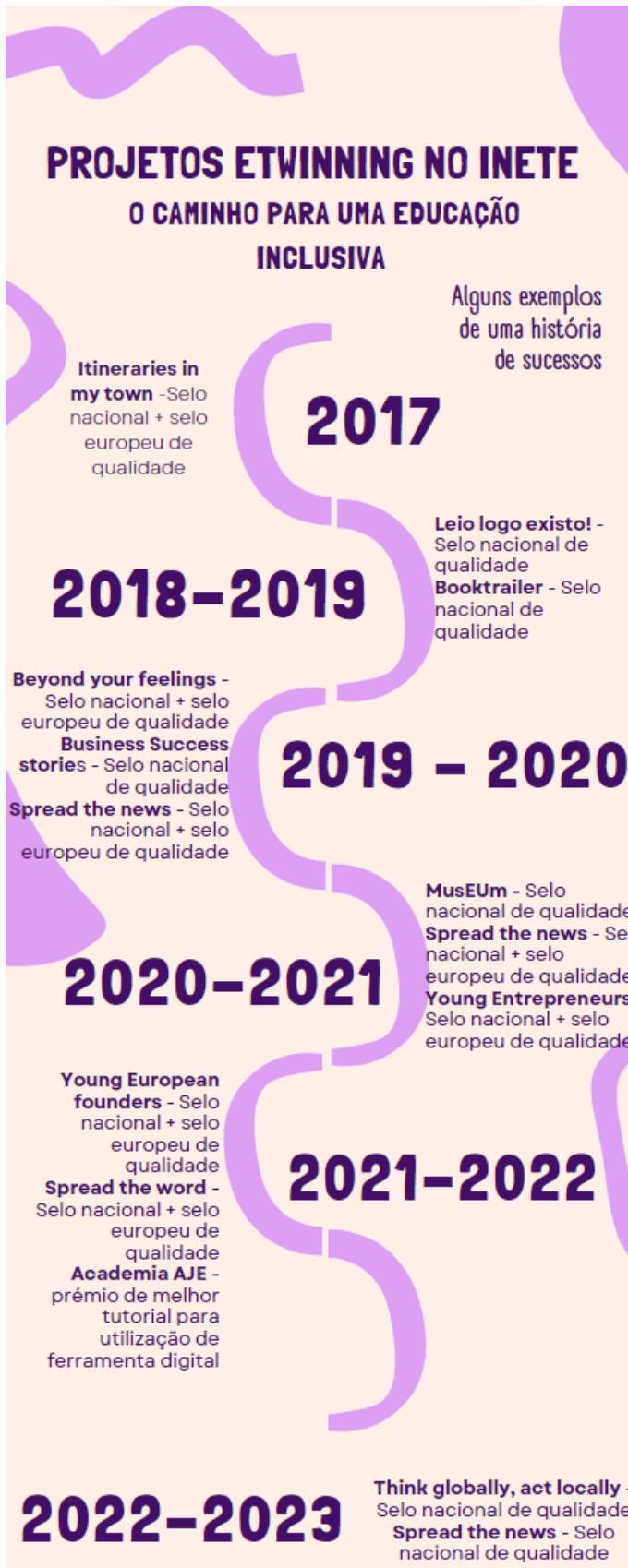
O INETE também se encontra inserido na rede INNOTECS, uma rede internacional de escolas técnicas.

O INETE tornou-se também uma escola de referência, tendo promovido atividades de Job Shadowing para docentes estrangeiros e proporcionado estágios em empresas portuguesas.

Todos os projetos internacionais em que estamos envolvidos fazem parte da política de internacionalização da escola, expressa no Plano ERASMUS+. Entender o papel da escola no século XXI, dotar os alunos das competências necessárias para a sua correta integração na sociedade, em geral, e no mercado de trabalho, em particular, conduz-nos naturalmente a uma abertura à Europa e ao Mundo.

2.12. Escola eTwinning

Desde 2019 que o INETE é uma Escola eTwinning, tendo como missão a promoção dos valores etwinning, constituindo um exemplo para outras escolas: liderança partilhada, cooperação, inovação, inclusão, os alunos atuam como intervenientes no processo de mudança e melhoria do contexto escolar a que pertencem. A pertença a esta rede de escolas, a defesa dos valores que preconiza e divulgação dos seus princípios através da participação em projetos, reforça a nossa identidade de escola, enquanto projeto educativo de natureza humanista, inovadora e democrática.



Temos tido, também, uma participação ativa na AJE - a Academia dos Jovens etwinners que tem o intuito de promover a curiosidade, a cooperação e a inclusão em contexto escolar, tendo como embaixadores os próprios jovens.

No primeiro ano da AJE - 2021-2022 - os alunos ganharam um prémio pelo seu tutorial " Como utilizar a ferramenta animaker?"

A participação em projetos eTwinning resulta numa excelente estratégia para implementar os princípios da ABP (aprendizagem baseada em projetos), por outro lado, é uma forma de enriquecer a formação dos docentes envolvidos nas iniciativas, em virtude de regularmente existirem atividades formativas neste âmbito.

Figura 50 Infográfico com projetos e prémios eTwinning

2.13. Projetos DAC

No ano letivo 2017/2018, o INETE fez parte de um regime de experiência pedagógica para a implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário de acordo com o Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho.

Nesse primeiro ano, os projetos desenvolvidos em Domínio de Autonomia e Flexibilidade Curricular (DAC) foram desenvolvidos por todas as turmas de 10º ano e houve um grande investimento por parte da ENSINUS na formação dos professores e na consultoria à metodologia de trabalho projeto. Embora o trabalho projeto tenha sido sempre uma prática da escola, o trabalho realizado com a equipa da Reimagine Lab permitiu sistematizar e consolidar conhecimentos e práticas. Este trabalho que se iniciou em 2017 continua até aos dias de hoje e traduz-se em momentos de formação para os docentes bem como acompanhamento do trabalho desenvolvido.

Neste projeto piloto, envolvemos 8 turmas e 231 alunos em projetos interdisciplinares de todas as componentes dos cursos, implementados por equipas de professores. Estes projetos procuraram desenvolver não apenas as competências técnicas, mas também as “soft skills” tão necessárias à formação integral dos nossos alunos.

Nos anos letivos seguintes, os projetos DAC foram sendo sucessivamente alargados a todas as turmas da escola. No primeiro e segundo ano dos diferentes cursos são promovidos projetos de carácter diversificado. Uns mais orientados para as componentes tecnológicas dos cursos, outros mais ligados com as áreas sociocultural e científica. No último ano do curso damos prioridade à Integração na Vida Ativa, e os projetos DAC centram-se sobretudo em dotar os nossos alunos das ferramentas necessárias para a integração plena no Mercado Trabalho.

A orientação da definição dos projetos tem sempre em conta o perfil do aluno do INETE que foi definido no início deste processo. Desta forma os projetos são pensados para desenvolver nos alunos as competências da comunicação, a análise e a reflexão, a autonomia e flexibilidade, a criatividade e sobretudo a competência do trabalho colaborativo.

No ano letivo 2019/2020, e nos seguintes, a pandemia, os confinamentos e as restrições impostas pelo DGS acabaram por ter um forte impacto no trabalho de DAC e sentiu-se um desaceleramento tanto no número de projetos, como no tipo de projetos efetuados.

O ano letivo 2022/2023 marcou o regresso à normalidade no que aos projetos diz respeito. Com a ausência de restrições, o número de projetos foi equiparado ao número existente antes da pandemia, no Plano de Atividades para o ano letivo 2022/2023 estiveram contemplados vinte e sete projetos DAC.

Total Projetos	N.º Projetos Concluídos/parcialmente concluídos	N.º de Projetos a decorrer (confirmado)	N.º de Projetos que já deviam estar concluídos	N.º de Projetos previstos para 3.º T	N.º Projetos não realizados
27	7	4	6	9	1

Nota: Não foi realizado o balanço de 15 projetos (56%) do total. / Podem estar em realização 9 projetos DAC (33%) do total.

No passado mês de abril, a equipa da Reimagine Lab realizou uma avaliação de impacto que tinha como objetivo fazer uma avaliação e um balanço de todo o processo iniciado em 2017.

Do relatório salientam-se os seguintes pontos

Os alunos...

- Destacam a prática reflexiva que realizam na escola e a consciência do sentido daquilo que fazem com vista ao seu desenvolvimento pessoal.
- Insistem que a parte comunicativa é um dos traços que mais trabalham, porque têm necessariamente de fazer trabalho em equipa.
- É perceptível um elevado nível de satisfação relativamente à metodologia de trabalho, porque sentem que os faz crescer como pessoas.
- Sente-se que se trabalha o sentido de responsabilidade.
- Outra das características que se evidencia é a criatividade, porque os projetos são livres e permitem desenvolver as suas próprias ideias com liberdade.
- A comunicação é um dos pontos fortes que identificam como o que mais trabalham, acima de tudo porque têm de apresentar os seus projetos, fazer atividades fora da escola e programas de intercâmbio.
- A autonomia e o pensamento crítico são trabalhados a partir da reflexão e responsabilização das suas tarefas e desafios.
- Sublinham que o método de trabalho é diferente do que o de outras escolas, e que têm também atividades mais práticas do que teóricas, o que lhes agrada bastante.
- Consideram que o trabalho colaborativo é útil.

Os professores...

- Centraram-se em desenvolver o traço da autonomia, devido à dependência detetada em anos anteriores.
- Valorizam o encontro que possibilitou o programa PAFC para pensar em determinadas características que rapidamente se converteram em eixos orientadores do seu trabalho.
- Expressam muita confiança e compromisso com a tarefa docente, sabendo que nem sempre têm aspetos a melhorar na sua prática diária.

- A comunicação é outro dos desafios que assumem como coletivo, porque identificam comportamentos e falhas comunicativas nos seus alunos. A sua principal aspiração é conseguirem trabalhar elementos básicos para desenvolver competências comunicativas porque encontram muitas deficiências nesse campo.

Comentário global da Equipa Riedulab:

“No caso do INETE, destaca-se a presença de um perfil colaborativo muito forte, com um elevado nível de competências de trabalho em equipa e cooperação. Recomenda-se que se continue a promover este perfil, através de atividades que permitam aos alunos trabalhar de forma conjunta em projetos e tarefas, e que isso se generalize ainda mais.”

2.14. Formação em Contexto de Trabalho e Prova de Aptidão Profissional

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) é concretizada através de um estágio em empresa. Entende-se por estágio o desenvolvimento supervisionado de práticas profissionais inerentes ao perfil funcional definido para o curso em causa. O Estágio visa:

- a) Promover a aprendizagem, em situação real, de práticas profissionais representativas da totalidade do perfil funcional do respetivo curso.
- b) Proporcionar experiências que facilitem a futura integração dos jovens no mundo do trabalho.

A FCT formaliza-se através da celebração de um protocolo que contratualiza a relação tripla: aluno, INETE e empresa. Entre o INETE, a organização anfitriã e cada estagiário ou, quando menor, o respetivo Encarregado de Educação, é celebrado um protocolo que inclui os objetivos do estágio, as responsabilidades das partes envolvidas e as normas de funcionamento do estágio do respetivo Curso, assim como as datas para reunião dos alunos estagiários com o Coordenador Técnico do Curso.

O Estágio realiza-se em instituições públicas ou privadas, de pequena, média ou grande dimensão, de acordo com uma avaliação prévia efetuada pelo Coordenador Técnico do Curso.

A seleção das empresas tem como base os seguintes critérios:

- a) Adequação da oferta de formação em contexto de trabalho ao nível de formação dos cursos;
- b) Capacidade de acompanhamento e apoio prestado aos alunos na concretização do plano de estágio.

De acordo com a Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto, a PAP consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, bem como do respetivo

relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de conhecimentos, aptidões, atitudes e competências profissionais adquiridos ao longo do percurso formativo do aluno, em todas as componentes de formação, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no perfil profissional associado à respetiva qualificação.

2.15. Orientação vocacional e gestão de carreira

A inserção profissional e o acompanhamento do percurso dos diplomados são efetuados pelo RUMO – Gabinete de Orientação da Carreira. Este gabinete coordena os processos de inserção socioprofissional, mantém atualizada uma base de dados das ofertas de emprego e uma base de dados sobre a situação profissional dos diplomados. A atualização desta informação baseia-se em inquéritos, contactos telefónicos e recentemente através da rede social Facebook. Este gabinete disponibiliza um horário de atendimento personalizado, incluindo aconselhamento sobre estratégias ativas de procura de emprego e de gestão da carreira. Presta também informações sobre prosseguimento de estudos e acesso ao ensino superior. As taxas de empregabilidade são analisadas anualmente.

As formas de apoio prestado pelo RUMO na procura de emprego ou no prosseguimento de estudos são as seguintes: presta informações sobre candidaturas ao ensino superior; divulga a oferta de cursos do ensino superior; ensina técnicas de procura de emprego; recebe e divulga ofertas de emprego nas áreas profissionais do INETE aos seus diplomados.

Quanto à Orientação Vocacional, o Gabinete RUMO procede a entrevistas sobre o perfil pessoal e escolar dos candidatos, com vista à sua orientação em termos de carreira académica ou profissional. Sempre que se justifica, estabelece contactos com os encarregados de educação e outras entidades que sejam relevantes para um melhor conhecimento sobre o candidato, o seu perfil e aptidões.

2.16. Formação contínua e desenvolvimento profissional

O INETE assegura que todos os seus colaboradores são dotados da experiência, formação e competências necessárias ao bom desempenho das suas funções. Para isso, identifica as necessidades de formação dos colaboradores, de forma a valorizar sistemática e continuamente as suas competências e promover o bom desempenho nas suas atividades diárias, definindo em cada momento a necessidade de admitir novos colaboradores. Para além do levantamento anual, poderão ser detetadas necessidades ao longo do ano letivo em curso, por qualquer responsável.

Desde o início da transformação educativa em 2017, o Grupo ENSINUS tem apostado fortemente na formação das suas equipas. Desde junho de 2017 até novembro de 2019, as equipas do INETE estiveram envolvidas em várias iniciativas de formação com a equipa Riedulab. O plano de formação elaborado conta ainda com ações para cada ano letivo

Além da formação com a equipa Riedulab, em 2020 apostámos fortemente nas competências digitais dos docentes, tendo sido realizadas várias ações sobre as ferramentas base das aulas online.

Ações implementadas:



Figura 51 Ações para capacitação digital do pessoal docente

2.17. Relação com a Comunidade

O INETE desenvolve um conjunto de atividades de ligação ao meio socioeconómico. As atividades extracurriculares integram projetos de solidariedade social, de educação para a saúde, de responsabilização ambiental e de desenvolvimento do empreendedorismo.

A escola tem vindo a assinar protocolos de cooperação com várias empresas, onde se estabelecem as bases da colaboração a desenvolver entre as empresas e a escola, nomeadamente no acolhimento de estágios, no acompanhamento/orientação profissional dos alunos, na organização e palestras e seminários ou no desenvolvimento de projetos conjuntos. Estas parcerias são fundamentais para a formação dos nossos alunos e a qualidade da formação que ministramos.

Além das atividades propostas aos alunos, a ligação da escola ao tecido económico está patente através dos júris das PAP que integram, além de representantes de associações empresariais ou sindicais, profissionais de reconhecido mérito nas diferentes áreas.

O Conselho Consultivo é o órgão de consulta sobre matérias de natureza pedagógica, científica e de interação com a sociedade, relativas aos projetos em que a escola intervém. Este Conselho assegura a representação da comunidade escolar e da comunidade socioeconómica envolvente, tendo em vista o aprofundamento das relações entre o instituto e o meio em que este desenvolve a sua atividade.

Todos os anos a escola participa em diversos concursos externos: Robot Party, Olimpíadas de Informática, APTIPRO, FAQTOS, Cansat, TOPAS, TECLA, Mostra de Jovens Cientistas, projeto A Empresa, da Junior Achievement, o que lhe permite uma grande abertura ao exterior e uma comparação com o trabalho desenvolvido em outras escolas.

Temos, igualmente, estabelecido protocolos com diferentes estabelecimentos de ensino superior, nomeadamente com os Institutos Politécnicos de Setúbal, Leiria e Santarém, o que permite uma maior e melhor divulgação do nosso trabalho.

O INETE participa no grupo de trabalho para a Educação, Formação e Empregabilidade da Comissão Social da Freguesia de Arroios (CSFA). As reuniões têm como objetivo a partilha de várias informações pertinentes das entidades que pertencem à freguesia, incluindo escolas. Com esta partilha pretende-se agilizar e partilhar recursos ligados à educação, formação e empregabilidade.

2.18. Gestão da Qualidade

O processo de alinhamento com o Quadro EQAVET é baseado na aplicação do referencial e na monitorização dos indicadores selecionados pela ANQEP. O referencial de alinhamento engloba quatro critérios de qualidade correspondentes às respetivas fases do ciclo da qualidade. A escola observa ainda os 4 princípios definidos: visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da escola; envolvimento dos *stakeholders* internos e externos; melhoria contínua baseada nos indicadores selecionados; utilização das 4 fases do ciclo da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão).

O ciclo de qualidade do EQAVET, implementado com a colaboração das partes interessadas, inclui quatro fases interligadas:

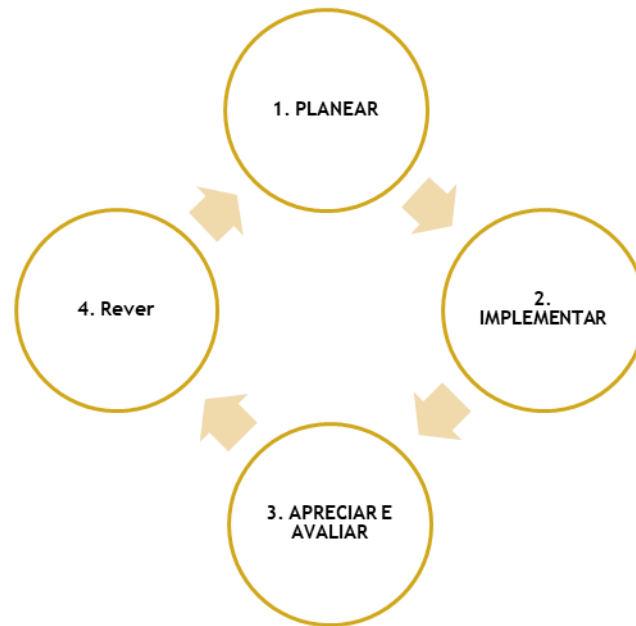


Figura 52 Ciclo da Qualidade

A Equipa da Qualidade tem como função principal a implementação da política de qualidade do INETE e o alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade – EQAVET. Segue-se o organograma referente à equipa de gestão da qualidade.

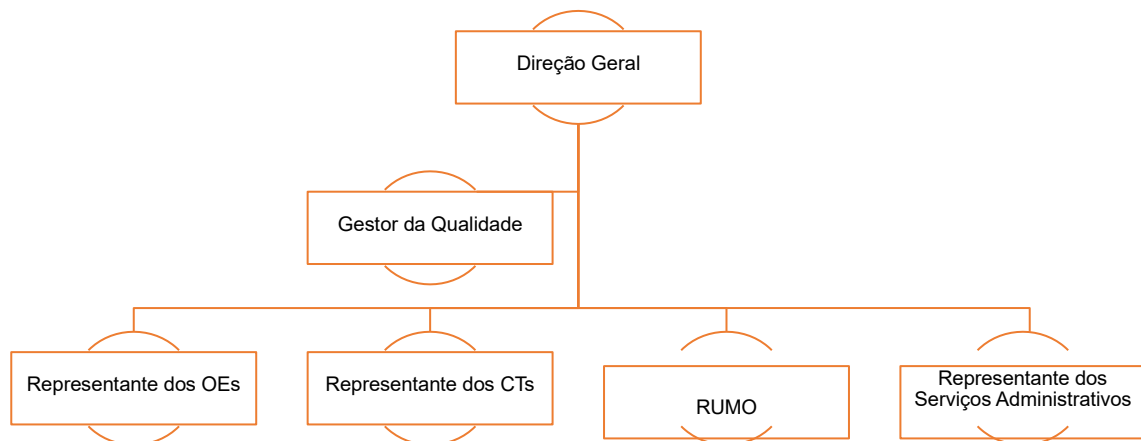


Figura 53 Organograma Equipa da Qualidade

O trabalho sistemático que tem sido realizado neste âmbito é suportado por um conjunto de *stakeholders* internos que partilham da visão estratégica da escola e dos princípios plasmados no Referencial EQAVET. É com a colaboração dos representantes dos Orientadores Educativos, dos Coordenadores Técnicos, dos docentes e dos Serviços Administrativos que conseguimos disseminar os referidos princípios e valores e fazer deles uma prática intrínseca à cultura da escola. O RUMO tem um papel essencial no acompanhamento aos diplomados,

não só na recolha de dados estatísticos, bem como, na inserção na vida ativa e orientação para o prosseguimento de estudos.

Segue-se a representação gráfica dos *stakeholders* e respetivas competências, sendo que em anexo podemos encontrar uma tabela com informação detalhada sobre o envolvimento dos *stakeholders* na vida do INETE.



Figura 54 Stakeholders Internos e Externos

Como modelo orientador para as escolas, no sistema EQAVET foram criados 10 indicadores de qualidade. A seleção dos indicadores de referência foi feita pela ANQEP e incidiu sobre:

Indicador n.º 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado):

- a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Indicador n.º 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado):

- b) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Indicador n.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado):

- c) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.
- d) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

2.19. Resultados e sua monitorização

A escola definiu um conjunto de indicadores para monitorização do processo de formação. Esses indicadores estão relacionados com a assiduidade dos alunos, o seu aproveitamento, a execução da carga horária, a taxa de desistência e de conclusão dos cursos: taxa de abandono/desistência; % de faltas injustificadas sobre o limite de faltas; Nº total de módulos em atraso; Nº de horas lecionadas / Nº de horas previstas; Nº de horas de substituição ou compensação; Taxa de eficácia; Taxa de conclusão, entre outros.

Estes indicadores são recolhidos periodicamente e são sujeitos a análise trimestral no Conselho Pedagógico, em reuniões da Direção Pedagógica com os Orientadores Educativos, nas reuniões de Conselho de Turma, nas Orientações Educativas e em reuniões com os Encarregados de Educação. A análise efetuada permite definir estratégias de atuação e introduzir melhorias no processo formativo.

Além destes indicadores são monitorizados todos os indicadores EQAVET. Como tal, para a taxa de conclusão.

Objetivos Estipulados	Valores Alcançados
CICLO 2017-2020:	
Conclusão no prazo previsto – 67%	62,7% (-4,3pp)
Conclusão fora do prazo previsto – 70%	64,4% (- 5,6pp)
CICLO 2018-2021:	
Conclusão no prazo previsto – 67%	63,5% (-3,5pp)
Conclusão fora do prazo previsto – 70%	68,5% (-1,5pp)

Figura 55 Taxa de Conclusão: Metas estipuladas e resultados alcançados

No que diz respeito à Taxa de Conclusão no ciclo 2018-2021, continuamos aquém da meta de escola estipulada nos objetivos estratégicos, contudo regista-se uma melhoria face ao ciclo anterior (2017-2020). Melhorámos 0,8pp na Taxa de Conclusão dentro do prazo e 5pp na Taxa Global (dentro e fora do prazo). De notar que os alunos deste ciclo tiveram dois momentos de ensino online prolongados. Em época de pandemia covid19, foram vários os períodos em que

as turmas ou alunos cumpriram isolamentos profiláticos que chegaram a ser de 14 dias, por vezes com reincidências. Em termos de acompanhamento pedagógico, nem sempre se conseguiu suprir as necessidades de aprendizagem dos alunos, assim como, garantir um acompanhamento emocional que permitisse estabilidade e resiliência perante as dificuldades. Acreditamos que, ainda hoje, vivemos as consequências desta fase, já que os alunos têm revelado maior dificuldade em gerir as emoções, as frustrações e contrariedades, sendo que a desmotivação e a desistência são, muitas vezes, o efeito mais visível.

Após análise dos dados recolhidos em fevereiro de 2023, concluímos que, dos 149 diplomados do ciclo de formação 2018-2021, 93,9% estão integrados no mercado de trabalho ou em prosseguimento de estudos. Neste ciclo, 65 diplomados estão a trabalhar o que representa 43,6pp. Verifica-se, também, que 8.7pp dos diplomados se encontra à procura de emprego.

Os restantes 6,1% dizem respeito a outras situações (2,7%) ou situações desconhecidas (3,4%). Em comparação com o ciclo de formação anterior verifica-se uma redução no número de alunos que se encontram noutras situações. Também relativamente aos ciclos anteriores, aumentou a percentagem de alunos em situação desconhecida (3,4pp). Foram desenvolvidos vários esforços para contactar os alunos, como a divulgação do questionário pelas redes sociais, pelo WhatsApp, por mail. Foram feitos contactos telefónicos aos diplomados e aos Encarregados de Educação. Porém, não foi possível recolher a situação de 5 dos diplomados.

Relativamente à Taxa de Prosseguimento de Estudos, verificou-se um ligeiro decréscimo, 2.9pp, face ao ciclo anterior, fixando-se esta taxa nos 40.9 pp para o ciclo 2018/2021, 1.1 pp abaixo da meta estabelecida para este indicador.

Na Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho continua a observar-se que a grande maioria dos diplomados se encontra a trabalhar por conta de outrem (40.9%), sendo pouco expressivo o número de diplomados a trabalhar por conta própria (2.7%) e ainda menos expressivo a percentagem de alunos em estágios profissionais (0,7%).

No ano letivo 2022/2023 foi particularmente difícil a recolha de respostas junto dos empregadores, devido sobretudo a dois motivos:

- a) Muitos diplomados não autorizam o contacto com a entidade empregadora;
- b) Existe um hiato de tempo entre o contacto com os diplomados e o contacto com os empregadores. Há situações em que os diplomados mudam de emprego e noutras, existem alterações nas organizações e os contactos que nos foram fornecidos já estão desatualizados. Esta situação mereceu análise e alteração do procedimento na recolha de dados.

Contudo, as poucas respostas obtidas são positivas e cumprem com as metas de escola, conforme podem verificar na tabela seguinte:

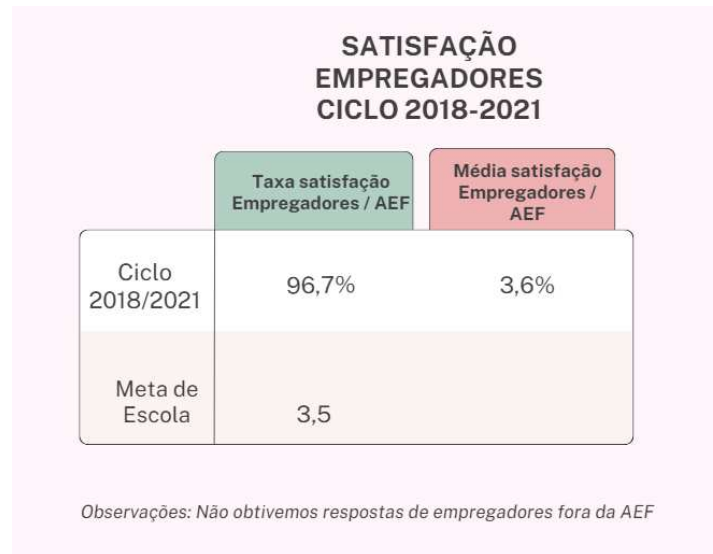


Figura 56 Grau Satisfação Empregadores

A recolha de dados inclui também a elaboração de questionários a alunos, pais e colaboradores. Todos os dados são trabalhados para que possamos ter um diagnóstico estratégico abrangente e um plano de ação que responda às expectativas dos *stakeholders* internos e externos. De destacar as Assembleias com os Representantes dos Encarregados de Educação. Nestas reuniões temos representadas todas as turmas da escola. Apresentamos um balanço do trabalho efetuado e dos resultados alcançados e incentivamos os presentes a deixarem as suas sugestões de melhoria e propostas de atividades a implementar. Esta iniciativa é essencial na gestão da qualidade e na manutenção de canais de comunicação e cooperação com os encarregados de educação.

O exercício de comparação dos nossos resultados com outras escolas que ministram o ensino profissional, com base no documento da DGEEC Situação Após 3 Anos dos Alunos que Ingressam nos Cursos Profissionais, é importante para podermos introduzir propostas de melhoria.

Indicadores	País	INETE	Diferencial
Taxa de conclusão 2018-2021	70%	63,5% - Prazo 68,5% - Até 1 ano	-6,5pp -1,5pp
Taxa de conclusão Área Metropolitana de Lisboa (2015-2018)	59% SD	63,5% - Prazo 68,5% - Até 1 ano	+4,5pp

Figura 57 Tabela comparativa - Taxa de Conclusão AML e INETE

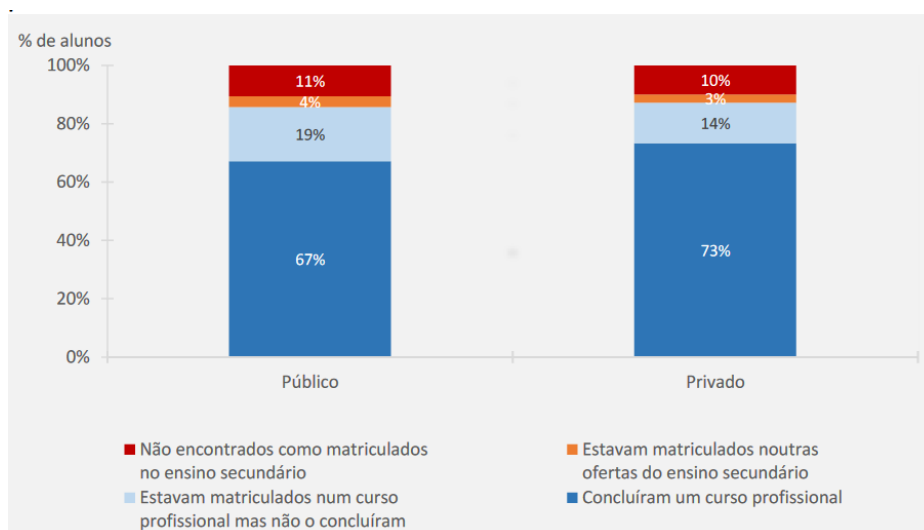


Figura 58 Gráfico Comparativo - Taxa de Conclusão ensino público e privado

Os resultados do INETE estão mais em linha com os resultados das escolas públicas, isto quando consideramos a taxa de conclusão até 1 ano, após a conclusão das aulas.

A análise por área de formação para o ciclo 2018-2021 apresenta os seguintes resultados:

Área	Média Nacional – no prazo	INETE – no prazo	Diferencial
Ciências Informáticas	71%	32,1%	-38,9pp
Eletrónica e Automação	69%	TEAC 67,9% / TM 65,2%	-1,1pp / - 3,8pp
Construção e Reparação de Veículos a Motor	65%	78,2%	+13,2pp
Gestão e Administração	73%	79,3%	+6,3 pp
Contabilidade e Fiscalidade	81%	66,7%	-14,3pp
Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica	94%	84,6%	-9,4 pp

Figura 59 Tabela comparativa- Taxa de Conclusão por área de formação: Média Nacional e INETE

Este ciclo de formação sofreu dois períodos consideráveis de ensino à distância, esta tem sido uma justificação apontada, internamente, para a que a taxa de conclusão de alguns cursos tivesse baixado, contudo quando comparados os nossos valores com os da média a nível nacional, temos dados que merecem uma reflexão. À exceção dos cursos das áreas de mecatrónica automóvel e gestão, que têm uma taxa de conclusão superior à média nacional, todos os outros cursos têm uma média inferior, com particular destaque para as ciências informáticas. Estará a implementação do curso adequada às expetativas e competências dos alunos que nos procuram?

2.20. Comunicação e divulgação

A Comunicação interna e externa do Instituto de Educação Técnica é desenvolvida e realizada paralelamente com a Direção de Comunicação do Grupo ENSINUS.

Neste sentido, foram definidos os objetivos do Plano de Comunicação do INETE:

1. Criar um conhecimento público e claro da insígnia INETE;
2. Criar uma atitude de orgulho em toda a comunidade do INETE;
3. Fidelizar os estudantes, com vista à obtenção de maior taxa de finalização e sucesso;
4. Fortificar o período e tomada de decisão, mostrando através de exemplos específicos, os casos de sucesso dos diplomados ao longo dos 30 anos de existência.

Para concretizar o seu plano de comunicação, o INETE faz uso dos seguintes canais de comunicação, a saber:

- Website, - www.inete.pt - plataforma institucional, desenvolvida e atualizada diariamente à área de negócio, aos requisitos do público e com demonstração das valências formativas, para melhor promoção da marca INETE e na devida captação de mais alunos;
- Redes Sociais, tais como, Facebook, Instagram, Youtube, Linkedin e Plataforma Moodle, e subdomínios de projetos e concursos, de forma a interagir com a Comunidade Educativa, dentro e fora de portas, dando maior visibilidade a todas as ações desenvolvidas na Organização;
- O email é um canal de comunicação utilizado com grande frequência, não só com o objetivo de transmitir informação a nível interno, mas também permitindo estabelecer contacto com pais / encarregados de educação, alunos, empresas e outras instituições que servem de suporte à gestão escolar;
- Atualização das notícias na plataforma eCommunity, de modo que encarregados de educação e alunos tenham acesso à Agenda da Escola, assim como, recebam frequentemente mensagens e informações (gerais ou mais direcionadas) da Diretora Pedagógica.

A escola marca presença anual na feira de educação Futurália, divulgando a sua oferta formativa, assim como o trabalho realizado pelos alunos nas diversas áreas de formação. Anualmente está presente também em todas as feiras e ações de divulgação realizadas em escolas.

III – PERSPETIVAR O FUTURO

3.1. Enquadramento e políticas de formação

Estamos todos de acordo quanto a pelo menos um ponto: a educação é a nossa melhor ferramenta para melhorar o mundo. É crucial que a educação se adapte e se volte para o mundo de amanhã. (Xavier Aragay, 2019)

Com base no documento da OCDE, *The future of education and skills 2030*, devemos responder a duas perguntas fundamentais:

- Quais são os conhecimentos, competências, atitudes e valores de que os estudantes de hoje precisarão para prosperar e moldar o mundo ao seu redor?
- Como podem os sistemas educativos desenvolver esses conhecimentos, competências, atitudes e valores de forma eficaz?

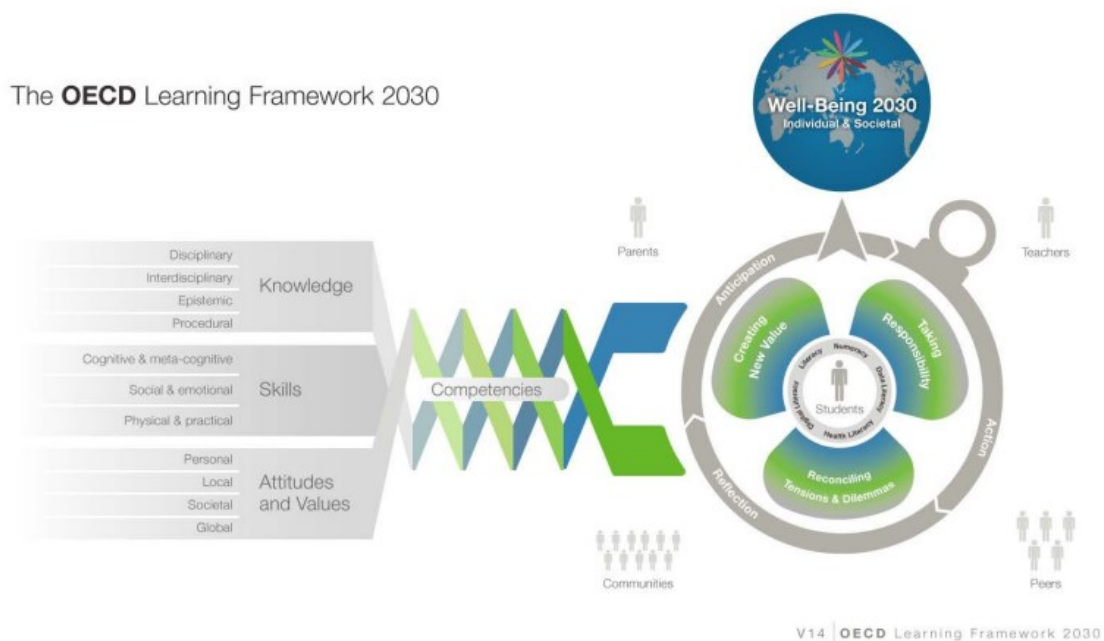
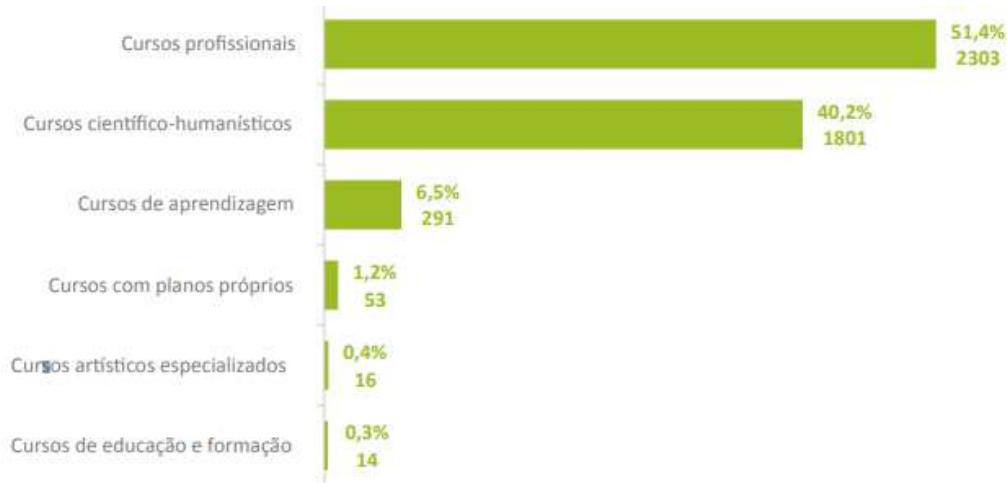


Figura 59 Modelo de Aprendizagem 2030

A educação molda o mundo em que vivemos ao desenvolver o conhecimento, competências, atitudes e valores dos quais as sociedades dependem, promovendo a coesão social e preparando as pessoas para se tornarem e permanecerem trabalhadores competentes e cidadãos ativos."(Building the Future of Education, OCDE)

A análise do documento *O Estado da Educação 2021* do Conselho Nacional de Educação apresenta a seguinte realidade:

- em 2020/2021, mais de metade da oferta pública e privada de cursos orientados para jovens no ensino secundário foi constituída por cursos profissionais.



Fonte: CNE, a partir de DGEEC, SREC-RAA e OERAM, 2022

Figura 60 Oferta de cursos do ensino secundário 2020-2021

Dos Cursos profissionais com maior oferta em 2020-2021, apenas TGPSI é oferecido pelo INETE:

Cursos profissionais com maior oferta	Nº de ofertas
Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	155
Técnico/a de Desporto	148
Técnico/a Auxiliar de Saúde	127
Técnico/a de Turismo	125
Técnico/a de Restaurante/Bar	121
Técnico/a de Multimédia	119
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	115
Técnico/a de Ação Educativa	81
Técnico/a Comercial	55
Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	50

Figura 61 Cursos profissionais com maior oferta

Relativamente ao número de alunos, verificamos que a evolução é positiva, apesar dos problemas demográficos.

Quanto à taxa de conclusão, esta tem vindo a crescer desde 2011-2012, tendo atingido o valor máximo em 2020/2021.

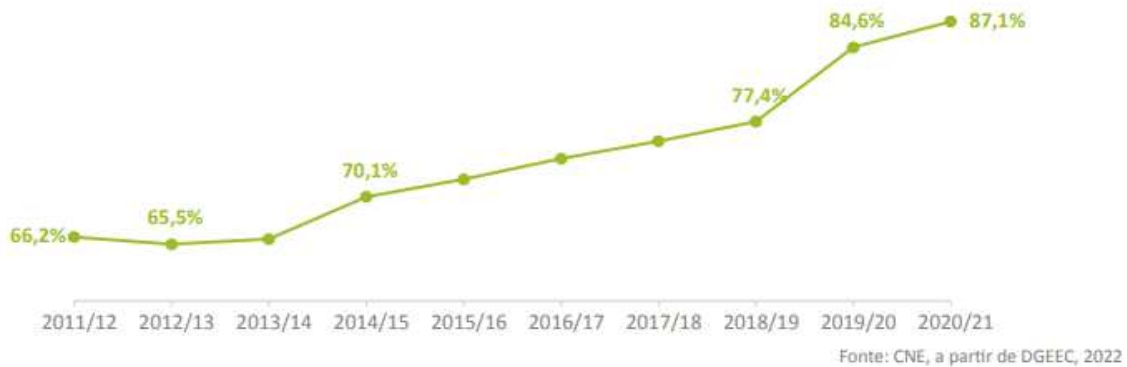


Figura 63 Evolução da taxa de conclusão do ensino secundário

A taxa de conclusão apresentou um crescimento uniforme em todos os tipos de ofertas. Nos cursos científico-humanísticos, houve um aumento de 11,3 pontos percentuais em comparação com o ano letivo de 2011/2012, enquanto nos cursos profissionais, o acréscimo foi de 14,2 pontos percentuais. Nota-se que, nesta última modalidade, o progresso positivo se tornou mais notável a partir do ano letivo de 2013/2014. Desde o ano letivo de 2015/2016, temos observado uma convergência nas taxas de conclusão entre esses dois tipos de ofertas no ensino secundário. Em 2020/2021, assim como em 2017/2018, a diferença entre eles foi de cerca de 6 pontos percentuais.

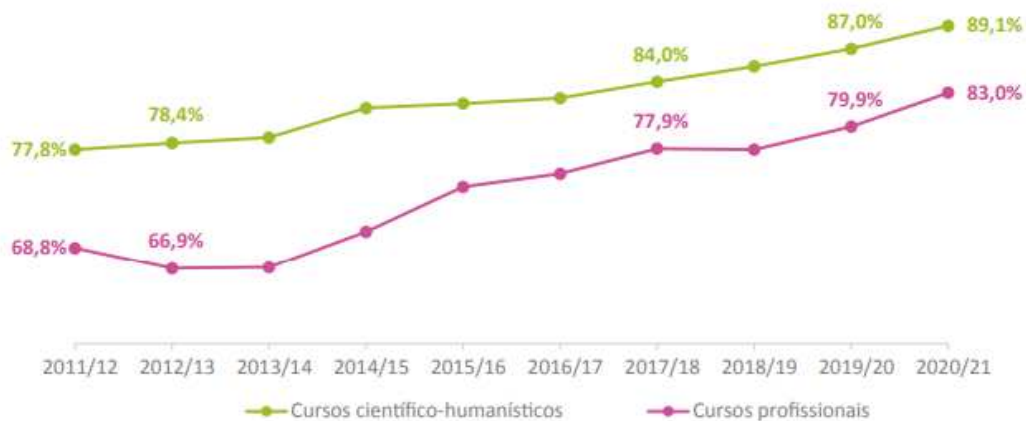


Figura 64 Evolução da taxa de conclusão

Em 2020/2021, a percentagem de alunos que concluiu o ensino secundário no tempo esperado registou o valor mais elevado de uma série de sete anos letivos (76% nos cursos científico-humanísticos e 70% nos cursos profissionais).

De notar que os alunos dos cursos profissionais que terminam os seus cursos apresentam uma média etária superior a todas as restantes ofertas (18,1). Importa ainda realçar que as taxas de conclusão são superiores nos cursos profissionais ministrados pelas escolas privadas.

Se pensarmos na taxa de retenção, verificamos que no ensino secundário foi de 8,3%, em 2020/2021, o valor mais baixo registado na década. Há uma disparidade entre a taxa de retenção e desistência dos alunos de nacionalidade portuguesa (7,4%) e a dos alunos estrangeiros (17,6%).

Todas as escolas se debatem com problemas de recrutamento de docentes e manutenção de talento, cujo número tem diminuído com a falta de atratividade, as reformas e aposentações.

A **Recomendação n.º 1/2022** do Conselho Nacional de educação traça as linhas para o futuro do ensino profissional. Relativamente à procura destes cursos verifica-se um aumento do número de alunos nos cursos profissionais: *registou -se um acréscimo de 112 395 para 116 305, no mesmo período. A proporção de alunos matriculados em cursos profissionais também cresceu de 28,7 % do total de matriculados no ensino secundário para 30,0 %*. O maior aumento verificou-se nas áreas de Serviços Pessoais, Informática e Serviços Sociais.

O documento apresenta também as taxas de conclusão ao longo de 4 anos letivos:

	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Cursos científico-humanísticos/gerais	72,5 %	74,0 %	76,8 %	87,0 %
Cursos profissionais	75,6 %	77,9 %	77,8 %	79,9 %

Figura 65 Taxa de conclusão no ensino secundário

Com os olhos postos no futuro, destacam-se seis áreas problemáticas:

CURSOS PROFISSIONAIS - ÁREAS PROBLEMÁTICAS



Figura 66 Áreas problemáticas

Para cada uma das áreas foram apresentadas recomendações, no sentido de minorar o impacto negativo das mesmas, antecipar cenários e permitir o rejuvenescimento desta oferta num mundo que mudou muito desde 1989.

O INETE incorpora nas suas práticas várias atividades que promovem a participação ativa dos alunos, participa na revisão/renovação dos planos curriculares dos seus cursos, enriquece o seu currículo através da metodologia de trabalho de projeto.

Recomendações sobre a renovação pedagógica:

- Incorporar um modelo de desenvolvimento curricular que reforce a cidadania e a participação crítica e criativa.
- Ampla revisão curricular, em equipa pedagógica, enriquecendo as “aprendizagens essenciais”, as “ações estratégicas” e as modalidades e instrumentos de avaliação de cada curso.
- Gestão autónoma, profissional e flexível do currículo, orientada pelo rigor e pela intencionalidade educativa que segue um modelo de aprendizagem -desenvolvimento global dos alunos.
- Participação e o recrutamento de técnicos e profissionais especializados, do mundo empresarial e das demais entidades empregadoras.
- Redes de cooperação entre escolas e profissionais.
- Fazer face ao repto da transformação digital, renovando materiais escolares, recursos técnicos e metodologias de ensino e aprendizagem.
- Implementação de metodologias inovadoras, valorizadoras do trabalho em projeto interdisciplinar, da pesquisa em equipa, de ligação aos contextos sociais e de vida dos alunos, da utilização das ferramentas digitais.

3.2. Diagnóstico Estratégico - Análise SWOT



BREAKFAST PITCH:
Em equipa repensamos o futuro do INETE

Figura 67 Fotos do Breakfast Pitch

A revisão dos Documentos Orientadores começou cedo, na pausa letiva do Carnaval, todos os Docentes (internos e externos), bem como o Pessoal não Docente foram desafiados a colaborar na elaboração da Análise SWOT. Com o objetivo de não influenciar pensamentos, nem

sugestões, não foi apresentada aos participantes, a análise SWOT em vigor na altura. Temos tido grandes alterações no pessoal, era importante, para a equipa responsável, recolher ideias e sugestões de quem está no INETE há relativamente pouco tempo, sem influências de reflexões e análises prévias. O resultado é muito interessante, constatámos a permanência de alguns aspetos face à análise anterior, mas registaram-se alterações significativas, que a direção analisou e terá em consideração na sua ação futura.

A última análise SWOT foi elaborada no ano letivo 2018/2019, desde então a tecnologia evolui bastante, acarretando novos desafios na educação, vivemos uma pandemia a nível global e a forma como os alunos estão na escola e se relacionam uns com os outros tem sofrido alterações. No que concerne ao corpo docente, a estabilidade que o caracterizou durante muitos anos foi substituída por uma maior rotatividade. Se, por um lado, professores que conheciam bem o INETE e eram pilares na implementação dos seus valores deixaram de colaborar com a instituição, por outro, rejuvenescemos o quadro de professores com novas ideias, contributos e a energia que caracteriza um recém-chegado a uma escola.

Efetuada a análise, importa melhorar os pontos fracos, comunicar e consolidar os pontos fortes, assim como transformar as ameaças em novas oportunidades.

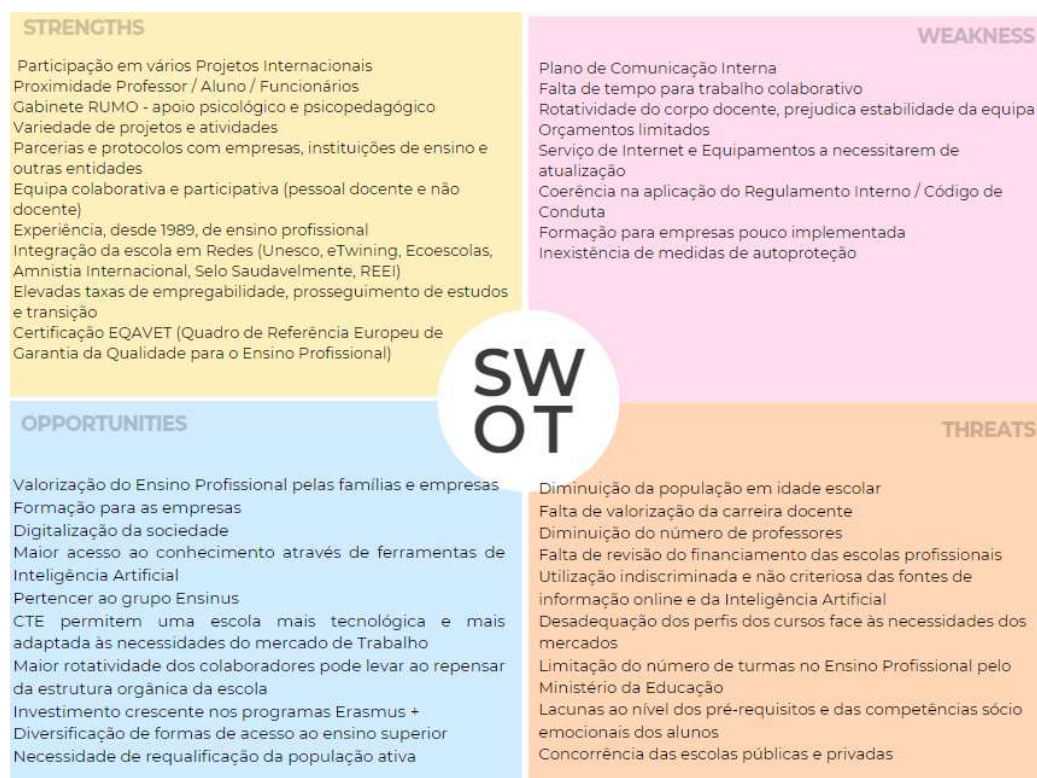


Figura 68 Análise de SWOT revista

3.3. Áreas de intervenção - Eixos e Objetivos Estratégicos 2023/2026

Na primeira parte deste documento, foram apresentados os Eixos e Objetivos Estratégicos previstos para o próximo triénio. Foi realizada uma atualização, tendo em conta a evolução da realidade escolar, social e laboral nos últimos três anos. A monitorização regular dos indicadores, implica uma constante avaliação interna das nossas práticas, foram revistas metas e reajustados os objetivos operacionais. A Análise SWOT foi um importante complemento, visto ter-nos dado pistas de intervenção ao nível das estratégias e ações a implementar.

Procurámos, igualmente, estruturar uma ferramenta orientadora, para toda a comunidade escolar, já que o Plano de Atividades decorre da identificação dos objetivos operacionais e metas estabelecidas. Em anexo, encontra-se a informação completa, que servirá de base à elaboração dos Planos de Atividades dos próximos três anos letivos, salvo a necessidade de alguma alteração/atualização. (Ver Anexo 01).

3.4. INETE 2030: Formar profissionais e cidadãos para o futuro

Ao longo de quase 35 anos de existência, a história do INETE confunde-se com a história do ensino profissional no nosso país. Vivemos as mesmas “dores de crescimento”, as incertezas da juventude e, chegados à vida adulta, continuamos a revelar ambição para evoluir e fazer a diferença. Refletimos sobre o nosso modelo educativo, repensámos estratégias e definimos objetivos. Fomos uma escola-piloto do PAFC, investimos na aprendizagem baseada em projetos e, através dos Domínios de Autonomia Curricular, perspetivámos, testámos e implementámos projetos interdisciplinares onde se articulam as diferentes componentes de formação. A Cidadania e Desenvolvimento tem sido uma área relevante para a formação pessoal dos nossos alunos e constitui uma marca indelével no nosso ADN.

E o futuro? O futuro começa aqui!!

3.5. Grupo Ensinus – Modelo Pedagógico de Referência para as Escolas do Grupo

Com base num modelo bienal, a administração do grupo Ensinus reúne com os diretores dos diferentes estabelecimentos de ensino do grupo, com o objetivo de se delinarem linhas comuns de atuação para os dois anos seguintes. Avalia-se e reflete-se o percurso percorrido,

as opções estratégicas tomadas e repensa-se o modelo pedagógico, tendo em conta a evolução social e tecnológica em geral e as mudanças no mercado de trabalho em particular.

Para o próximo biénio estão definidas as seguintes referências estratégicas:

1. Maior envolvimento das famílias – o sucesso da formação pessoal, social e profissional dos nossos alunos será maior se as famílias tiverem um papel coadjuvante no processo. Pensar em atividades pedagógicas e de caráter profissional, em que as famílias possam ter um papel ativo de partilha e construção de aprendizagens;
2. Maior investimento em competências-chave – continuar e reforçar o trabalho realizado pelas escolas do grupo tendo em vista a aquisição das competências do Perfil do Aluno (Grupo Ensinus e INETE). Esta ação deve ser complementar à valorização das competências socioemocionais, através de projetos que estimulem o reconhecimento das emoções, a resiliência e a meta-aprendizagem;
3. Colocar a tecnologia ao serviço das aprendizagens e do trabalho – o desenvolvimento tecnológico tem sido uma constante na nossa sociedade, contudo o processo acelerou a um ritmo nunca visto, nos últimos tempos. Com o desenvolvimento da Inteligência Artificial, a forma como ensinamos e avaliamos os nossos alunos deve ser repensada. Em contrapartida, as mutações no mercado de trabalho já se fazem sentir com o surgimento de novas profissões e o desaparecimento de outras. Estamos a formar para um futuro incerto, mas recheado de oportunidades. Cabe ao sistema de ensino em geral, e às escolas em particular, ter uma visão que permita adequar a sua formação a um mercado de trabalho que prevemos ser diferente num futuro próximo, mas que apesar dos vários cenários projetados, nada é tido como certo. As escolas devem ter como objetivo a requalificação dos seus espaços de aprendizagem, a otimização da tecnologia de que dispõem e a promoção de parcerias com empresas que permitam uma mais fácil atualização e uso de novas tecnologias. O INETE tem um Centro Tecnológico Especializado (CTE) aprovado na área da Informática e aguarda o resultado da candidatura a um CTE na área da Indústria. Cabe à escola otimizar os recursos alocados aos CTE, permitindo que todos os cursos (direta e indiretamente) possam usufruir destes espaços e potenciar uma aprendizagem assente na prática, na descoberta e na evolução tecnológica. (Vide sub-cap 3.4.2.);
4. Atrair corpo docente e reter talento – neste documento já foram identificadas algumas dificuldades que temos tido em reter professores. Esta situação é comum a todas as escolas. O corpo docente está envelhecido, com uma grande % de professores a aproximar-se da idade da reforma e a área da educação não é atrativa para os mais novos. Temos constatado uma maior rotatividade do corpo docente, com muitos professores a serem colocados nos concursos para a escola pública. É nosso objetivo, no próximo biénio, pensar e implementar um modelo de acolhimento e mentorias que permita uma mais fácil integração dos novos docentes. Contudo, o próprio modelo de carreira docente deverá ser mais atrativo, para reter um maior número de professores e por mais tempo;

5. Aprofundar a reflexão e as competências pedagógicas – o modelo educativo está em constante evolução. Cada escola repensa o seu modelo, mas em grupo transforma-se a educação. É esse o objetivo, partindo de momentos de partilha, reflexão, questionamento e debate, deve-se pensar num modelo que reforce o ADN de cada estabelecimento de ensino, mas que, em simultâneo, reforce a cultura do grupo Ensinus e valorize a sua história. Centrar a ação educativa no aluno, personalizando a intervenção, promover a autonomia e a responsabilidade, estimular um processo de aprendizagem que permite traduzir ideias originais em projetos reais, incentivando a criatividade e o empreendedorismo, são linhas orientadoras do grupo e das suas escolas. Para tal acontecer, é essencial que se providenciem espaços de trabalho e de reflexão entre os professores e que se envolvam, sempre que possível, os alunos.



Figura 69 Grupo Ensinus - Linhas Orientadoras para o próximo biénio

3.6. Centros Tecnológicos Especializados

O INETE foi a única escola na região de Lisboa a ter aprovado um CTE, em dezembro último. Temos aprovado um CTE de Informática, variante de contabilidade e é nossa pretensão que o mesmo entre em funcionamento no ano letivo 2023/2024. O investimento no parque informático irá revolucionar a forma como se ensina e se aprende a programação e sistemas informáticos na nossa escola. Estão previstas duas salas do futuro e uma sala de audiovisuais. Quando

estiver em pleno funcionamento, este CTE irá trazer uma nova dinâmica para os cursos diretamente envolvidos, mas também para os restantes cursos e comunidade envolvente.

Pretendemos utilizar o equipamento adquirido para estreitar laços com as nossas empresas parceiras. Temos como objetivo incentivar a formação de profissionais das empresas nas nossas instalações, sendo que essa formação seria conjunta com os nossos professores e, em certos momentos, os alunos também seriam convidados a participar. Este intercâmbio será tão estreitado que os nossos formadores e alunos poderão deslocar-se às empresas e implementar, juntos, soluções digitais que tenham criado em equipa. Temos várias empresas de I&D como parceiras no curso de programação, já é prática o aproveitamento de sinergias, pretendemos estreitar esses laços potenciando, assim, o valor acrescentado do equipamento adquirido. Esta situação também será aplicada na área da contabilidade, pretendemos adquirir licenças de software mais atualizado e polivalente, a formação dos professores nesta área implicará deslocações à empresa fornecedora dos programas, mas regularmente, incentivamos a deslocação dos técnicos à escola, para ações de formação conjuntas com os nossos formadores ou até participação ativa em aulas, com os alunos. Pretendemos aprofundar a parceria já existente com o Colégio Sá de Miranda, implementando ações de literacia digital junto do público mais novo, mas essa dinâmica será também aplicada junto dos mais velhos, pois pretendemos estabelecer uma parceria com o Clube da Estefânia, nosso vizinho, que já possui uma Universidade Sénior e incentiva atividades intergeracionais. Os nossos alunos, devidamente preparados, podem dinamizar sessões de literacia financeira para os residentes. Pretendemos aproveitar, uma parceria cada vez mais estreita com a junta de freguesia para dinamizar sessões de esclarecimento para estrangeiros, e não só, sobre responsabilidades fiscais, impostos e taxas associadas ao mercado de trabalho. O equipamento a adquirir servirá de apoio, também, para a dinamização destas ações.

Aguardamos a decisão da candidatura ao CTE da Indústria. Se aprovado, este CTE irá ter um grande impacto, tanto no nosso Modelo Educativo, como na nossa relação com os parceiros e comunidade envolvente. Os cursos diretamente envolvidos são os de Automação e Comando, de Mecatrónica e de Mecatrónica Automóvel.

A candidatura prevê a existência de diferentes salas, apetrechadas com equipamento de ponta e caracterizados por uma grande preocupação com a sustentabilidade, não só no seu tempo de uso, mas também quando se tornarem obsoletos.

O laboratório de fabricação industrial 3D e CNC será um espaço dedicado à fabricação de peças e componentes utilizando tecnologias avançadas, como impressão 3D e CNC. O laboratório é equipado com impressoras 3D de alta precisão e capacidade de produção. Essas impressoras utilizam diversos tipos de materiais, como plásticos, metais e compósitos, para fabricar peças complexas e personalizadas. O laboratório conta, ainda, com máquinas CNC, que são capazes de realizar corte de alta precisão em diversos materiais, como metais,

plásticos e madeira. O laboratório promove a colaboração e integração com outras disciplinas e cursos do INETE, assim como instituições parceiras do Centro. Isso possibilita a partilha de conhecimento, a realização de projetos conjuntos e a troca de experiências, impulsionando a inovação e o desenvolvimento na área de fabricação industrial. É um ambiente tecnologicamente avançado que oferece recursos e infraestrutura para a produção de peças e componentes complexos.

O laboratório de robótica industrial é um espaço equipado com recursos avançados para a pesquisa, desenvolvimento e aplicação de tecnologias robóticas na indústria. Nesse ambiente, são realizados estudos, experiências e projetos relacionados à automação de processos industriais através do uso de robots móveis e industriais. O laboratório oferece uma combinação de hardware, software e infraestrutura adequada para o desenvolvimento e teste de soluções robóticas industriais. É um espaço dedicado à pesquisa, desenvolvimento e aplicação de tecnologias robóticas na indústria.

O laboratório de automação industrial é um espaço projetado para realizar estudos, experiências e projetos relacionados à automação de processos industriais, baseados em PLC, isolados e em rede e automatismos eletromecânicos. É um ambiente equipado com dispositivos, sistemas e softwares que permitem o desenvolvimento de soluções para a automação de processos industriais. O laboratório visa integrar e otimizar os processos, utilizando redes de comunicação, sistemas de controle, simulação e pesquisa para alcançar maior eficiência e produtividade nas operações industriais.

O laboratório de soldadura industrial é um espaço especializado projetado para realizar atividades relacionadas com a soldadura de materiais metálicos em um ambiente industrial e soldadura eletrônica. É um espaço dedicado à realização de atividades de soldadura, incluindo testes, qualificações, pesquisa e desenvolvimento.

O laboratório de mobilidade elétrica é um espaço dedicado ao estudo, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias relacionadas à mobilidade elétrica. É um espaço onde são realizados estudos, testes e desenvolvimento de tecnologias relacionadas a veículos elétricos. Esse ambiente busca aprimorar a eficiência, desempenho e segurança dos veículos elétricos, além de contribuir para a pesquisa e inovação na área de mobilidade sustentável.

3.7. O INETE e a Sociedade 5.0

Segundo o Fórum Económico Mundial, até 2030, irão surgir 133 milhões de novos empregos e desaparecerão 75 milhões. Estima-se um saldo positivo de 58 milhões de novas vagas em novas áreas profissionais. O Banco Mundial prevê que até 2030, 400 a 800 milhões de postos de trabalho que eram assegurados por pessoas, serão assegurados por software. Os alunos de hoje, que em breve entrarão no mercado de trabalho, são cada vez mais tecnológicos, mas

também devem ter uma visão sistémica, ser resilientes, colaborativos e desenvolver competências de tomada de decisão e resolução de problemas. A Agenda Europa 2030 contempla vários programas de Reskilling, com o objetivo de manter o tecido laboral atualizado e fomentar competências de empregabilidade junto dos mais vulneráveis. O contributo da escola é essencial!

Atualmente, a Educação 4.0 é a referência. Um modelo de educação assente no uso da tecnologia como uma ferramenta pedagógica inovadora que facilite a aprendizagem dos alunos. Através da Educação 4.0, defende-se um modelo assente no *learning by doing*, que promove a inovação na escola, estimula a criatividade e a inteligência emocional. A tecnologia deve fomentar a curiosidade, bem como o foco no detalhe, o pensamento crítico e o trabalho colaborativo.

A Educação 4.0 tem como missão incentivar o uso da tecnologia como uma ferramenta pedagógica e, em primeira e última instância, pretende-se sempre a qualidade de vida dos seus utilizadores. E é neste ponto em que nos encontramos: a transição para a Sociedade 5.0. O investimento, por parte das escolas, em tecnologia, por si só, não chega como um elemento facilitador da aprendizagem, é necessário ir mais além!

A Sociedade de Informação superou um conjunto de necessidades, desde o acesso a mega dados, a gestão de mecanismos de informação e o desenvolvimento de dispositivos inteligentes, mas as necessidades de qualidade de vida, sustentabilidade e inclusão, nem sempre são tidas em consideração. A Sociedade 5.0. defende uma sociedade em que as tecnologias estão ao serviço do bem-estar da população, são de fácil acesso a todos, têm preocupações de sustentabilidade e permitem que o cidadão comum possa fazer parte deste processo de revolução do conhecimento.

É para esta Sociedade que caminhamos, e o INETE não é indiferente a esta revolução. Temos uma história longa, aprendemos com as experiências do passado, reforçámo-nos com as incertezas do presente e preparamo-nos para um futuro em que continuamos a fazer a diferença no ensino profissional em Portugal: A formação de técnicos qualificados, preparados para as atuais exigências do mercado de trabalho, mas com uma visão divergente, com foco nas soluções e capacidade para agir de forma flexível, crítica e colaborativa. O uso da tecnologia é premente, mas só tem razão de ser quando ao serviço da qualidade de vida dos utilizadores, da sustentabilidade ambiental e na salvaguarda do bem-estar das gerações futuras.

IV – VIGÊNCIA E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo tem a vigência de 3 anos letivos. Contudo, sendo um instrumento dinâmico, está sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, ficando as respectivas conclusões elencadas em Ata de Reunião de Conselho Pedagógico. Caso se verifique um desvio aos objetivos nele delineados, podem e devem ser alteradas as estratégias. A versão final é aprovada pelo Conselho de Administração.

V. SÍNTESE CONCLUSIVA

O Projeto Educativo assume-se como o primeiro grande instrumento de planeamento da ação educativa do INETE devendo servir de quadro de referência, no qual se agrupam todos os elementos com influência na ação educativa.

O mundo mudou muito nos últimos anos, com megatendências evidentes e crises como a financeira e o COVID-19 acelerando essas mudanças. Consequências graves das mudanças climáticas, poluição e degradação ambiental são inegáveis. A ciência, a inovação e avanços tecnológicos oferecem soluções. No entanto, a nossa economia apresenta um baixo crescimento de produtividade e crescente desigualdades de rendimentos e oportunidades, afetando especialmente jovens, mulheres e as pessoas mais vulneráveis.

De acordo com a OCDE, a construção do futuro da educação passa por:

- **Aprender para um mundo incerto:** como podemos educar para empregos que não existem, para utilizar tecnologias que ainda não foram inventadas ou para resolver problemas que nem conseguimos imaginar?

- **Educação para um novo contrato social:** a educação tem um papel de elevador social, de redução das desigualdades e de manutenção da coesão social.

- **Transformação digital:** Para acompanhar e antecipar o impacto da mudança tecnológica, é necessário visão, ousadia e coragem por parte dos líderes e dos políticos, bem como capacidade no terreno. A inteligência artificial, a computação em nuvem, a Internet das Coisas, a realidade virtual e outras formas de digitalização estão remodelando fundamentalmente o mundo.

- **Reimaginar o papel da educação:** As tecnologias digitais não terão apenas impacto no mercado de trabalho, nas nossas comunidades e vidas, mas também irão reproduzir capacidades humanas. O conhecimento sobre a educação é uma mais-valia. Está a surgir uma nova “ciência da educação”, que inclui elementos da psicologia cognitiva, neurociência e psicologia social. Esta é uma fantástica oportunidade para os sistemas educativos repensarem as suas finalidades, a sua estrutura e implementação.

- **Diversificar ambientes de aprendizagem e competências:** as instituições tradicionais de educação têm de promover uma educação alinhada com necessidades reais dos alunos e da sociedade. A colaboração com outros atores e a aprendizagem ao longo da vida é uma oportunidade para as escolas se reinventarem.

O propósito da educação é capacitar os alunos, individual ou coletivamente. Os sistemas educativos devem proporcionar oportunidades para que os alunos desenvolvam conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que os capacitam a alcançar seu pleno potencial ao longo da vida, desde a infância até a velhice. E este sempre foi uma das finalidades das escolas profissionais em geral e do INETE em particular.

Questionando o ChatGPT sobre o futuro da educação, obtivemos a seguinte resposta:

O futuro da educação é altamente influenciado pelo avanço da tecnologia, mudanças na sociedade e nas necessidades de aprendizado. Algumas tendências e possibilidades que podem moldar o futuro da educação incluem:

- Aprendizagem online e híbrida
- Personalização da educação
- Aprendizagem ao longo da vida
- Inteligência artificial (IA)
- Aprendizagem colaborativo e interdisciplinar
- Métodos de avaliação mais flexíveis e abertos
- Inclusão e diversidade
- Ênfase nas habilidades do século XXI
- Sustentabilidade e cidadania global
- Integração de tecnologias emergentes

O futuro da educação será moldado pela adaptação contínua às mudanças na sociedade e nas tecnologias, com um foco crescente no desenvolvimento de competências práticas, aprendizagem personalizada e preparação para um mundo em constante evolução.

Estas são as tendências e sentimos que estamos à altura do desafio. Afinal continuamos a acreditar que ***A educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo.***- Nelson Mandela



FAZ DE TI UM PROFISSIONAL!

ANEXOS

INETE
Instituto de Educação Técnica

NÓS FAZEMOS

TU FAZES

EU FAÇO

... DE TI UM PROFISSIONAL

EIXO QUALIDADE PEDAGÓGICA

Objetivo Estratégico: Afirmar o INETE como uma escola profissional de referência reconhecida pela qualidade da sua formação

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas 2023/2024	Metas 2024/2025	Metas 2025/2026	Exemplos
Dinamizar ações que reforcem a aproximação da escola às empresas e vice-versa	N.º de ações	1 por curso	1 por curso	1 por curso	Utilização das instalações das empresas para formação dos alunos / cedência de equipamentos / dinamização de formação na escola pelas empresas / dinamização de workshops / protocolos / palestras...
Incentivar visitas de estudo a empresas e entidades associadas à área de formação	N.º de visitas de estudo	1 por turma	1 por turma	1 por turma	Visitas a empresas / universidades / escolas / laboratórios / associações do setor
Participar em iniciativas que promovam a visibilidade da qualidade da formação ministrada	N.º de iniciativas	10 participações	10 participações	10 participações	Concursos / campanhas de sensibilização (literacia financeira, por ex) / participação ativa em webinars (alunos e professores)
	N.º de alunos envolvidos	Mínimo 5 alunos por participação	Mínimo 5 alunos por participação	Mínimo 5 alunos por participação	
	N.º de prémios/distinções	5 prémios/distinções	5 prémios/distinções	5 prémios/distinções	
Garantir a melhoria dos resultados de escola	Taxa de Desistência	< 8,5%	< 8,5%	< 8,5%	Questionário de expectativas / Motivação (10º ano)
	Taxa de Retenção	< 6,5%	< 6,5%	< 6,5%	
	Índice de Assiduidade	< 3%	< 3%	< 3%	Criação de ações para a conclusão com sucesso dos módulos (Apoios, GAs)
	Taxa de módulos por frequência	85%	85%	85%	A partir da deteção precoce de áreas críticas, estruturar planos de intervenção
	Taxa de conclusão	65%	66%	67%	
	Prazo				
	Até 1 ano		68%	69%	70%

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas 2023/2024	Metas 2024/2025	Metas 2025/2026	Exemplos
Proporcionar a colocação dos diplomados após a conclusão dos cursos	Taxa de colocação no mercado de trabalho	52%	52%	52%	Bolsa de emprego
	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com AEF	23%	24%	25%	DAC: Integração da vida ativa Sessões esclarecimento de PE
	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com AEF	38%	39%	40%	Aulas de acesso ao ensino superior
	Taxa de prosseguimento de estudos	42%	43%	44%	

EIXO QUALIDADE PROCESSOS

Objetivo Estratégico: Dar continuidade ao alinhamento com o sistema de qualidade EQAVET

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas 2023/2024	Metas 2024/2025	Metas 2025/2026	Exemplos
Garantir a monitorização dos indicadores	N.º de avaliações	1 balanço semestral	1 balanço semestral	1 balanço semestral	Mapa indicadores / relatórios intercalares
	N.º de Reuniões de trabalho da	1 balanço trimestral 1 relatório anual	1 balanço trimestral 1 relatório anual	1 balanço trimestral 1 relatório anual	
	Equipa da Qualidade	1 reunião semanal	1 reunião semanal	1 reunião semanal	
	N.º de Reuniões da Equipa EQAVET	4	4	4	
Auscultar o grau de satisfação dos <i>stakeholders</i> relativamente aos processos e resultados	Grau de Satisfação dos EE	3,5	3,5	3,5	Questionários
	Grau de Satisfação dos alunos	3,5	3,5	3,5	
	Grau de Satisfação dos Docentes e Pessoal não Docente	3,5	3,5	3,5	
	Média de Avaliação FCT	17v	17v	17v	
Recolher dados expressivos dos empregadores	N.º de Empregadores	35%	40%	45%	
	Grau de Satisfação	3,5 / 85%	3,5 / 85%	3,5 / 85%	

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas 2023/2024	Metas 2024/2025	Metas 2025/2026	Exemplos
Reforçar o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Nº de reuniões/iniciativas			Pelo menos 1 reunião anual com cada uma das tipologias dos <i>stakeholders</i>	Conselho Consultivo Assembleia EEs Reunião de Pessoal não docente Assembleia de Delegados de Turma
Analisar e rever processos / procedimentos de natureza pedagógica e administrativa	Nº de processos revistos	1 processo	1 processo	1 processo	Aulas Acesso Ensino Superior Procedimentos Visitas de Estudo Determinação Frequência Escolar
Elaborar Plano de Comunicação	1 Documento	Plano de Comunicação Interna	Plano de Comunicação Externa		Plano de Comunicação – documento a disponibilizar internamente e no site
Planificar e implementar um plano de acolhimento e mentorias para os novos professores	N.º de mentores	Todos os novos docentes envolvidos	Todos os novos docentes envolvidos	Todos os novos docentes envolvidos	Kits de onboarding Reuniões de mentoria

EIXO ADN

Objetivo Estratégico: Formar cidadãos conscientes com competências transversais e profissionais que representem uma mais-valia no mercado de trabalho

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas 2023/2024	Metas 2024/2025	Metas 2025/2026	Exemplos
Organizar projetos / ações interdisciplinares centralizadores que reforcem a cultura de escola	N.º de ações	1 ação por trimestre / turma	1 ação por trimestre / turma	1 ação por trimestre / turma	Projetos Cidadania Projetos de Departamento Projetos DAC
Dar continuidade a uma aprendizagem baseada em projetos que coloquem o aluno no centro do processo	N.º de projetos	1 projeto por turma	1 projeto por turma	1 projeto por turma	Projetos RUMO
Desenvolver iniciativas que reforcem as competências transversais e socio emocionais dos alunos	N.º de Iniciativas	1 ação por curso	1 ação por curso	1 ação por curso	Projetos ECO-Escolas e Escolas Unesco
Divulgar as ODS e incentivar práticas que as promovam na comunidade escolar	N.º de iniciativas	1 ação por trimestre	1 ação por trimestre	1 ação por trimestre	Visita ao Museu do Aljube, Palestras sobre Direitos Humanos,...
Promover ações que incentivem a cultura geral e a curiosidade intelectual	N.º de Visitas de Estudo N.º de iniciativas (palestras, workshops,...)	1 ação por trimestre	1 ação por trimestre	1 ação por trimestre	Jornal da Escola Podcast Clubes
Incentivar projetos e atividades que promovam a participação ativa dos alunos na vida da escola	N.º de atividades N.º de projetos	2 ações por ano	2 ações por ano	2 ações por ano	Apresentações Jogos Entrevistas
Dinamizar atividades e projetos que promovam as competências do perfil do aluno	N.º de atividades N.º de projetos	1 por turma	1 por turma	1 por turma	

EIXO IGUAIS NA DIFERENÇA

Objetivo Estratégico: Aperfeiçoar as estratégias de acompanhamento individual permitindo o pleno desenvolvimento de cada aluno

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas 2023/2024	Metas 2024/2025	Metas 2025/2026	Exemplos
Implementar projetos que permitam a reflexão sobre a igualdade de oportunidades a diferentes níveis (etnia, género, religião,...)	N.º de projetos	1 projeto anual por turma	1 projeto anual por turma	1 projeto anual por turma	Projetos de Cidadania e Desenvolvimento
Aplicar um modelo de educação inclusiva, promotor da integração e sucesso escolar de todos os alunos	N.º de RTPs	Todos os alunos com necessidade de medidas de aprendizagem e inclusão	Todos os alunos com necessidade de medidas de aprendizagem e inclusão	Todos os alunos com necessidade de medidas de aprendizagem e inclusão	Equipa EMAI
Adotar práticas de intervenção precoce	N.º de alunos encaminhados para o apoio N.º de alunos encaminhados para EMAI ou apoio psicopedagógico	Todos os alunos com necessidade de medidas de aprendizagem e inclusão	Todos os alunos com necessidade de medidas de aprendizagem e inclusão	Todos os alunos com necessidade de medidas de aprendizagem e inclusão	Análise dos dados do PIA e do Processo de Admissão e Orientação
Implementar o Centro de Apoio à Aprendizagem	N.º de Alunos N.º de Atividades N.º de Professores / Funcionários envolvidos	100% dos alunos acompanhados pela equipa EMAI	100% dos alunos acompanhados pela equipa EMAI	100% dos alunos acompanhados pela equipa EMAI	Materiais de Apoio Dinâmicas

EIXO DO INETE PARA O MUNDO

Objetivo Estratégico: Promover a internacionalização da escola

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas 2023/2024	Metas 2024/2025	Metas 2025/2026	Exemplos
Participar em Projetos Internacionais KA2	Número de projetos que temos a decorrer este ano letivo	6	6	6	Projetos a decorrer no ano letivo
	Nº de Mobilidades de alunos	25	25	25	
	E professores	12	12	12	
Promover projetos de mobilidades de alunos e professores	N.º de mobilidades de alunos	19	25	30	Estágios internacionais Job Shadowing
	e professores	4	6	8	
Manter a participação em projetos internacionais	N.º de candidaturas que serão submetidas neste ano	5	5	5	
Manter o Selo eTwinning	Atribuição de Selo	1 Selo	1 Selo	1 Selo	
Apresentar candidatura a um COVE Center com Escola Finlandesa	N.º de Candidatura	1	0	0	

EIXO TRANSFORMAR PARA O FUTURO

Objetivo Estratégico: Investir em práticas pedagógicas inovadoras e na modernização da escola

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas 2023/2024	Metas 2024/2025	Metas 2025/2026	Exemplos
Implementar práticas pedagógicas inovadoras	N.º de Iniciativas	1 por departamento	1 por departamento	1 por departamento	Gaming/recurso a novas tecnologias
Melhoria das infraestruturas dos laboratórios de eletrónica, mecatrónica e informática	N.º de intervenções	3	3	3	
Implementar o CTE da Informática e da Indústria	N.º de salas alocadas ao CTE	2	2	2	
	N.º de Atividades	1	1	1	
Implementação de um COVE	N.º de candidaturas aprovadas	1	1	0	

ANEXO 02 – Stakeholders Relevantes

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de Envolvimento	Evidências de envolvimento
Administração	Interno	Parcial	Gerir financeiramente o INETE; criar e garantir condições de trabalho; realizar investimentos	Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões
Conselho Consultivo	Interno Externo	Parcial	Assegurar a representação da comunidade escolar e da comunidade socioeconómica envolvente, tendo em vista o aprofundamento das relações entre o INETE e o meio em que este desenvolve a sua atividade	fevereiro	Ata da reunião
Direção Geral	Interno	Total	Coordenar toda atividade do INETE; assegurar, acompanhar e controlar, de forma permanente, o seu funcionamento	Ao longo do ano letivo	Relatórios de atividades mensal
Direção Pedagógica	Interno	Total	Orientar, acompanhar, monitorizar e avaliar as atividades de ensino e aprendizagem	Ao longo do ano letivo	Planos, Balanços e relatórios de atividade
RUMO	Interno	Total	Prestar apoio psicopedagógico aos alunos; contribuir com estratégias de inclusão; gerir o processo de admissão	Ao longo do ano letivo	Balanços, Atas dos CT
Gestão da Qualidade	Interno	Total	Gerir todo o processo da Qualidade; Apresentar balanços e planos de melhoria.	Ao longo do ano letivo	Balanços e Planos de melhoria
Conselho Pedagógico	Interno	Total	Coordenar e supervisionar a prática pedagógica; redigir e aprovar documentos orientadores da escola.	Mensalmente	Atas de reuniões e Documentos aprovados
Direções de Curso	Interno	Total	Acompanhar os alunos a nível da integração na escola e no curso, também ao nível do seu desempenho e atitudes. Organizar a componente tecnológica dos cursos e acompanhar o desenvolvimento profissional dos alunos.	Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões; Documentação de alunos; Documentação de estágios e PAPs; Indicadores trimestrais; Plano de atividades Balanço do Plano de Atividades

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de Envolvimento	Evidências de envolvimento
Conselhos de Turma	Interno	Total	Deliberar as classificações finais dos módulos, UFCDs e FCT; caracterizar o desempenho geral da turma e o desempenho individual dos alunos; definir estratégias e medidas que promovam o sucesso escolar e acompanhamento dos alunos.	Final dos trimestres outubro e fevereiro	Atas de reuniões Formulário de Medidas Universais Relatórios
Departamentos	Interno	Total	Definir a organização modular, parâmetros de avaliação, a planificação de atividades e o acompanhamento do trabalho realizado e a produção de materiais.	Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões Plano de atividades Balanço do Plano de Atividades
Equipa Multidisciplinar	Interno	Total	Propor medidas de suporte à aprendizagem; Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; Elaborar Relatórios Técnico-Pedagógicos e Planos Educativos Individuais.	Ao longo do ano letivo	Relatórios Técnico-Pedagógicos Planos Educativos Individuais
CD-Mediateca	Interno	Total	Divulgar atividades Promover atividades	Ao longo do ano letivo	Plano de Atividade Balanço do Plano Atividades Produtos
Alunos	Interno	Total	Cumprir com o trabalho e as atividades propostas; participar da avaliação; responder a questionários.	Ao longo do ano letivo	Pautas Questionários Tutorias
Associação de Estudantes	Interno	Total	Promover atividades	Ao longo do ano letivo	Balanço de atividades
Pais / Encarregados de Educação	Externo	Parcial	Participar nas reuniões Responder a questionários Sugerir ações de melhoria	<u>Trimestralmente</u>	Atas reuniões Questionários Mentorias
Empresas / Instituições	Externo	Parcial	Participar do Conselho Consultivo; Proporcionar estágios e visitas de estudo Participar na avaliação da formação Avaliar competências Participar na concretização do Plano de Atividades	fevereiro No período dos estágios Ao longo do ano letivo	Atas reuniões Protocolos Questionários Balanço do PAA Mentorias
Antigos Alunos	Externo	Parcial	Participar em eventos do INETE; Colaborar no programa de Tutorias/Mentorias.	Ao longo do ano letivo	Nº de antigos alunos Nº de mentorias/tutorias

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de Envolvimento	Evidências de envolvimento
Junta de Freguesia	Externo	Parcial	Participar no Conselho Consultivo Pronunciar-se sobre necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território Participar na concretização do Plano Anual de Atividades	fevereiro Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões Balanço do PAA

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de Envolvimento	Evidências de envolvimento
Administração	Interno	Parcial	Gerir financeiramente o INETE; criar e garantir condições de trabalho; realizar investimentos	Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões
Conselho Consultivo	Interno Externo	Parcial	Assegurar a representação da comunidade escolar e da comunidade socioeconómica envolvente, tendo em vista o aprofundamento das relações entre o INETE e o meio em que este desenvolve a sua atividade	fevereiro	Ata da reunião
Direção Geral	Interno	Total	Coordenar toda atividade do INETE; assegurar, acompanhar e controlar, de forma permanente, o seu funcionamento	Ao longo do ano letivo	Relatórios de atividades mensal
Direção Pedagógica	Interno	Total	Orientar, acompanhar, monitorizar e avaliar as atividades de ensino e aprendizagem	Ao longo do ano letivo	Planos, Balanços e relatórios de atividade
RUMO	Interno	Total	Prestar apoio psicopedagógico aos alunos; contribuir com estratégias de inclusão; gerir o processo de admissão	Ao longo do ano letivo	Balanços, Atas dos CT
Gestão da Qualidade	Interno	Total	Gerir todo o processo da Qualidade; Apresentar balanços e planos de melhoria.	Ao longo do ano letivo	Balanços e Planos de melhoria
Conselho Pedagógico	Interno	Total	Coordenar e supervisionar a prática pedagógica; redigir e aprovar documentos orientadores da escola.	Mensalmente	Atas de reuniões e Documentos aprovados
Direções de Curso	Interno	Total	Acompanhar os alunos a nível da integração na escola e no curso, também ao nível do seu desempenho e atitudes. Organizar a componente tecnológica dos cursos e acompanhar o desenvolvimento profissional dos alunos.	Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões; Documentação de alunos; Documentação de estágios e PAPs; Indicadores trimestrais; Plano de atividades Balanço do Plano de Atividades

Documento Apresentado e Aprovado no Conselho Pedagógico reunido a 11 de setembro de 2023